ANO 32 · DOMINGO, 3 DE AGOSTO DE 1952 · N.º 10.658

Diario de Lisbôa

DJRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

14.000 soldados

juraram hoje bandeira

perante o chefe do Estado

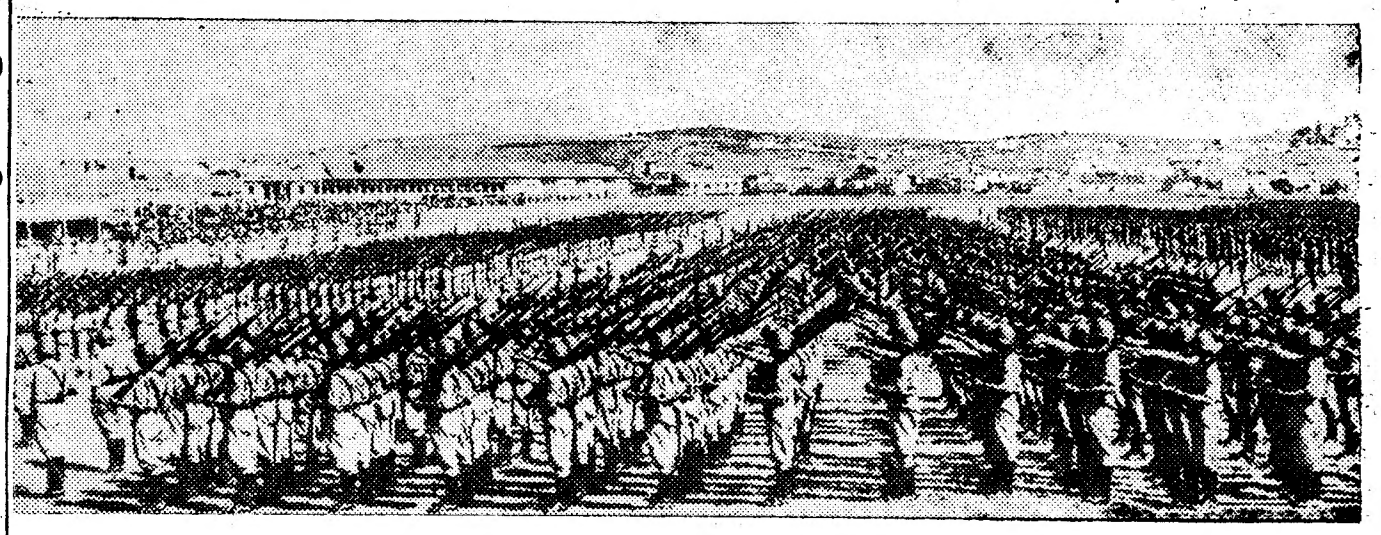
no antigo aeródromo da Amadora

Revestiu particular imponência a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do Governo Militar de Lisboa, que esta manhã se realizou no antigo campo de aviação da Amadora, hoje sede do batalhão de Engenhos.

Cerca de 14.000 soldados de todas as unidades, sob o comando superior do sr. coronel tirocinado José Esquível, estavam em formatura desde as 9 horas, com a frente voltada para as tribunas. Muito antes dessa hora, porém, já se viam, nas imediações do campo, milhares de pessoas das familias dos soldados, muitas das quais munidas dos seus almoços, a fim de tomarem a refeição junto de seus parentes, uma vez terminada a cerimónia. Em automóveis, camionetas e a pé, sob um Sol escaldante, uma considerável multidão convergiu para as terras da Amadora, especialmente nos pontos altos, donde, há trinta anos—nos tempos heróicos da aviação—se presenciavam os célebres «meetings» da Amadora... O cenário de hoje, em redor do antigo aeródromo, lembrava esses dias dos aviões de tela, das acrobacias emocionantes, dos voos a rasar a pista, dos «ases» nacionais e estrangeiros... Simplesmente, hoje a pista não estava limpa de gente como então: ocupava-a uma imponente massa de infantaria, em formações cerradas, diante das quais se viam, sacudidas pelo vento Norte, que temperava o ambiente, as bandeiras das unidades em parada.

E a multidão em redor do campo aumentava constantemente, guiada ou contida por um perfeito serviço de Polícia. Automóveis, em bicha quase contínua, deixavam altas personalidades junto das tribunas: os ministros do Exército, das Finanças e do Ultramar, os subsecretários desta ultima pasta e das Obras Publicas; o chefe do Estado-Maior General das Forças Arma-

(Continua na página central)



Em cima, o chefe do Estado e membros do Governo durante a cerimónia; em baixo, a massa cinzenta de soldados, no momento solene do juramento

Mossadegh mostra-se

propenso á conciliação

com os Ingleses

sobre o petróleo

LONDRES, 3.—O primeiro-ministro da Pérsia, Mohammed Mossadegh, respondeu hoje no «Sunday Pictorial», de Londres, a perguntas que o jornal lhe fez.

A' pergunta: «Que medidas concretas sugere de ambos os lados para solucionar o ponto morto e melhorar as relações perso-britanicas?», o dr. Mossadegh respondeu: «Um pouco de boa-vontade da parte da antiga Companhia (Anglo-Iranian Oil Company) ou do Governo que a protege».

O dr. Mossadegh interrogado sobre se a oferta persa de compensação á Grã-Bretanha ainda se mantinha, respondeu: «O Governo iraniana apresentou uma proposta em Setembro de 1951 para solução de reclamações de compensação. Essa proposta continua a manter-se».

Mossadegh declarou ainda: «Agora

(Continua na ultima página)

Uma praga de gafanhotos

de proporções gigantescas

KARACHI, 3—Uma praga de gafanhotos, que alastra na India e no Paquistão, é possivelmente a maior invasão registada na História. Mais de 40 vagas foram já notadas na area que se estende de Kohat, na fronteira Noroeste, através do Punjab, do Bahawalput, Khairpur, Baluquistão e chegando aos arrabaldes de Karachi. Grupos de combate, com aviões, atacam os insectos em terra e nos ares. As colheitas estão a ser protegidas o melhor que é poesivel.—(R.).

A administração de Truman

é acusada por um órgão republicano

de atrasar os fornecimentos á Europa

e comprometer os planos da N. A. T. O.

NOVA YORK, 3—Em artigo de fundo, comentando as recentes informações de que os objectivos que a N. A. T. O. se empenhou em alcançar não o poderão ser, nomeadamente em 1953, o «Herald Tribune» é de opinião de que o Governo americano tem, neste caso, uma grande parte da responsabilidade. E escreve:

«A reacção que se espera dos Americanos será, muito provávelmente, de censura á Europa por não ter realizado esse programa, mas o verdadeiro alvo das criticas, para os Americanos, deve ser Washington, onde uma direcção vigorosa e o rápido cumprimento das promessas feitas poderiam dar vida á aliança.

«Com muita razão, prossegue o editorialista, os europeus criticaram a lentidão dos fornecimentos de armas para os quais o Congresso votou os créditos, mas que, por motivos vários, ainda não chegaram ao continente. Recentemente ainda, os países da N. A. T. O. viram, não sem espanto e receio, desencadear-se e prolongar-se a greve do aço, com as consequentes reduções no arsenal americano.

«Porque foi incapaz de vencer as dificuldades que constantemente afrouxaram o fornecimento das armas americanas, porque é responsável pela paragem da produção do aço, o governo actual tornou-se merecedor das censuras do povo americano. Quando Washington tiver provado que está compenetrado do estado de urgência do período actual, quando deixar de prestar o flanco á crítica justificada, então poderemos examinar os erros cometidos nas outras capitais» — conclui o fundista.—(F. P.).

O cavaleiro português José Carvalhosa

fez hoje excelente percurso nos Jogos Olímpicos

estando a meio da prova no grupo dos segundos

HELSINQUIA, 3.—O concurso internacional de saltos de obstáculos, em hipismo, e a cerimónia oficial de encerramento assinalam hoje o fim da 15.ª Olimpiada.

Os melhores cavaleiros do Mundo disputarão o Prémio das Nações, individualmente e colectivamente. O percurso, com 16 formidáveis sebés e barreiras, foi marcado ontem á noite no Estádio Olimpico. Os 52 concorrentes de 21 países só terão dêle conhecimento quando se virem frente a frente com a prova a que são chamados.

Depois da prova, haverá a apresentação do vencedor da «dressage», o sueco H. J. St. Cyr. A cerimónia de encerramento efectua-se ás 17 horas.—(Reuter).

Faltou á chamada um cavaleiro italiano

HELSINQUIA, 3.—O grupo italiano de hipismo foi hoje desclassificado no Prémio das Nações, prova final das Olimpiadas de 1952, depois de seguir á frente na maior parte do percurso. A classificação foi decidida por motivo de o cavaleiro Piero Dinzeo não ter comparecido á chamada. O facto causou grande sensação na prova, em que participam os melhores cavaleiros do Mundo para percorrer 16 formidáveis obstáculos. Durante alguns segundos, houve completo silêncio no Estádio repleto, ao ser proferido o nome de Dinzeo sem ele comparecer. Dada a sua categoria, esperava-se que pusesse a Itália em relevo quando ela já se encontrava á cabeça da classificação.

Quando os 52 concorrentes principiaram a difícil prova, constituindo 16 grupos de três, além de quatro que correm individualmente, apenas para a medalha de ouro individual, estava um tempo magnifico.

A prova divide-se: realizando-se parte de ma-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TENIS

As últimas provas do compeonato da Curia

CURIA, 2.—Os campeonatos de tenis que, tendo começado a 30 de Julho, sob a organização do Curia Palace Sports Clube, se aproximam do fim, pois terminam amanhã, tiveram a sua fase de grande interesse a que a presença do campeão José Roquette, o melhor valor nacional, e de outros nomes, como José Silva, dão excepcional relevo, mesmo no aspecto técnico.

Prosseguiu, pois, ante a expectativa geral, o campeonato de «singulares-homens», apurando-se os seguintes resultados: Pedro Vasconcelos-Mário Braga 6/0 e 6/2; José Silva-Carlos Bragança, 6/1 e 6/2; Mário Braga-Edgar Tamegão 6/1 e 6/2; Emilio Ferreira-João Caetano, 4/6, 6/4 e 7/5; José Roquette-E. Whanon, 6/2 e 6/2; Ireneu Pais-Emilio Ferreira 6/1 e 7/5.

Evidentemente, a «classe» de José Roquette evidenciou-se, mais uma vez, sem dificuldade, dando gosto observar a sua pancada seca e eficiente, ainda que uma lesão no braço direito não o deixe dispor inteiramente dos movimentos. José Silva, de estilo fácil e vistoso, atraiu igualmente a atenção. Todavia, Emilio Ferreira e Pedro Vasconcelos, dentro da sua categoria, também estiveram francamente bem.

A prova de «pares-homens» que, pelo seu movimento e combinação de golpes que origina, é uma das que oferece mais espectáculo, não desmereceu deste conceito, produzindo «matchs» magnificos de rapidez e imprevisto, a todo o momento subli:hados com aplausos.

Os resultados foram os seguintes: Serra e Moura-João Caetano venceram Edgar Tamegão-Viveiros Pinto por 6/1 e 6/3; Tamegão-Viveiros Pinto venceram Jacques Tyssen-Cristiano Lane por 6/1, 6/8 e 6/2; Serra e Moura-João Caetano venceram Cunha Rosa-Luís Caldas 6/2 e 6/3; Emilio Ferreira-F. Rocha Gonçalves venceram M. Tyssen-Carlos Bragança 7/5 e 6/1.

O «par» mais equilibrado e forte foi aquele constituido por Serra e Moura-João Caetano, por enquanto, mas outras formações preparam-se para o despique...

Prosseguiu, entretanto, o Torneio de Ping-Pong, o qual forneceu lutas renhidas e algumas delas incertas até final. Eis os resultados: Emilio Ferreira-Rocha Gonçalves, 21/14 e 21/18; Serra e Moura-Whanon, 21/15 e 21/11; João Caetano-Fernando Mendes de Almeida, 21/19 e 21/19; Serra e Moura-Emilio Ferreira, 21/13 e 21/15.

Encontrando-se o torneio já numa fase adiantada de selecção de valores, compreende-se e justifica-se perfeitamente o nivelamento das lutas.

A' noite, no Palace Hotel, realizou-se uma das melhores festas que ultimamente aqui se têm efectuado, o «Jantar á americana», que decorreu com animação e a assitência de famílias que propositadamente se deslocaram de Lisboa e Porto e de outros pontos do País.

PROVAS DE VELA

Os irmãos Quina são os primeiros classificados no trofeu «Duarte Belo»

Para o trofeu «Duarte Belo», que é disputado num conjunto de oito regatas, uma cada mês, efectuou-se hoje, mais uma prova, a 4.ª regata.

Os sete «sharpies» concorrentes largaram com bom vento para o percurso Cruz Quebrada-Pedrouços-Trafaria e Cruz Quebrada, efectuando uma regata especialmente animada pelo valor das tripulações.

No final da regata de hoje registou-se a seguinte classificação:

1.º, P-27, com Francisco Quina e José Quina; 2.º, P-28, com António Meneses e Mardel Correia; 3.º, P-7, com Alves Durão e Afonso dos Santos; 4.º, P-5, com Fernando Gualberto e Lino Apostolo, todos da Mocidade Portuguesa; 5.º, P-17, da Brigada Naval, com Penha Lopes e Vasco Oliveira; 6.º, P-25, da Mocidade Portuguesa, com Brás de Oliveira e Luís Fernandes; 7.º, P-1, da Brigada Naval, com Fernando Amorim.

Na classificação geral, depois da regata de hoje, está á frente o P-27, com Francisco Quina e José Quina. Em segundo lugar, está António Meneses.

Campeonato Nacional de «Sharpies»

Nos próximos sábado e domingo disputam-se as ultimas regatas para o Campeonato Nacional de «Sharpies», organizadas pela Mocidade Portuguesa.

O PORTO-LISBOA EM BICICLETA

Alves Barbosa tem comandado em quase todo o percurso e a média tem sido apreciável

O 23.º Porto-Lisboa, que se disputa hoje, teve menos concorrência do que poderia esperar-se. Dos clubes da capital do Norte, só o F. C. do Porto se inscreveu e o facto surpreendeu, sabendo-se que a «Volta a Portugal» deste ano é organizada por um jornal daquela cidade.

Além dos corredores do F. C. do Porto inscreveram-se alguns individuais. Ao contrário do que se dizia, não alinharam os ciclistas do novo grupo desportivo do Louzado (Mabor), entre os quais se conta o famoso Fernando Moreira. E' possivel que o caso não esteja ainda resolvido.

De Lisboa, o Benfica apenas inscreveu dois corredores.

No total estavam inscritos 26 concorrentes.

Consideramos este numero inferior ao que poderia admitir-se, atendendo a que o Porto-Lisboa revestia aspectos de prova selectiva para a grande corrida que se avizinha.

Na verdade era de contar, por exemplo, com mais gente do Benfica e com homens do Sangueiros e do Académico.

Contudo a qualidade supriu a quantidade. No lote dos homens que largaram manhã cedo da Praça da Batalha, figuravam os melhores valores do momento: Alves Barbosa, os irmãos Sá, Miguel Rodrigues, Eduardo Nicolau...

Apesar da hora—7 e 15 da manhã—a que foi dada á partida da Praça da Batalha para o Porto-Lisboa em ciclismo, juntou-se naquele local muito publico, a fim de assistir á largada dos corredores.

A' partida alinharam as representações seguintes: Benfica, com Miguel Rodrigues e Edgar Marques; Arroios, com António Marques; Sporting, com Américo Raposo, José Trindade, Eduardo Nicolau, Manuel Polido e Artur Lopes; F. C. do Porto, com Fernando Moreira de Sá, Luciano Moreira de Sá, Amandio Cardoso, Alberto Moreira e Joaquim de Sousa Santos; Sangalhos, com Alves Barbosa, Simões Louro, António Maria e José Gonçalves; Académico, com Oscar de Sousa e Joaquim de Carvalho.

Individualmente, partiram João Rebelo, Mário Passos, Bertocchi, Arnaldo Ferreira de Sousa e António dos Santos Martins.

Os corredores do Norte apresentaram-se sem numeros e começaram a prova sem eles... A cerca de três quilómetros do Porto fez-se, porém, uma neutralização e um carro veio a esta cidade buscar aqueles numeros, a fim de que os concorrentes os colocassem. E a prova prosseguiu então.

Alves Barbosa foi o primeiro a impor o andamento. Todos o acompanharam, porém, sem esforço.

A caminho de Lisboa

Quando a caravana atravessou a Mealhada, o pelotão era dirigido por Alves Barbosa.

Em Coimbra, onde os corredores entraram pela Avenida Fernão de Magalhães, a chegada verificou-se pelas 11 horas e 10 minutos. A multidão acorreu com interesse, postando-se em compridas filas pelas artérias do trajecto dos ciclistas, que foram aplaudidos calorosamente.

O primeiro pelotão surgiu com Alves Barbosa á cabeça, verificando-se, assim, que o conhecido velocipedista está a fazer uma boa prova, dada a regularidade da sua marcha.

Meia hora depois, precisamente ás 11 e 42, o pelotão passava por Condeixa—e Alves Barbosa mantinha o comando.

A velocidade mantinha-se elevada. Com 32 de média na primeira hora, foram melhorando umas vezes e piorando outras.

A prova prosseguiu no mesmo ritmo, vão-se alterando, práticamente, as posições até á passagem em Pombal, que os ciclistas atravessaram ainda com o mesmo corredor do Sangalhos a antecedê-los.

A meio da corrida, portanto em Pombal, o pelotão estava agrupado e a media era de 33, muito boa, pois o calor já apertava. Não houve nenhuma tentativa seria até aqui.

Os corredores iam em molho e as raras escapadas eram facilmente neutralizadas. Em Leiria apenas estavam três homens atrasados, mas recolaram antes de Aljubarrota. Entretanto, João Rebelo ensaiou uma fuga e ganhou ligeiro avanço.

A's 14 e 35 assinalava-se a passagem por Alcobaça, no meio de grande entusiasmo da população da histórica vila. João Rebelo, que corre individualmente, surgiu isolado e continuou com pedalada rápida e enérgica.

Imediatamente depois passou um pelotão, com António Maria, do Sangalhos, á frente. Alberto Moreira, do F. C. Porto, fechava a marcha deste grupo.

Até este momento o publico tem seguido a corrida com o maior interesse, aglomerando-se nas localidades mais importantes.

Não há, porém, qualquer indicação quanto ao provavel vencedor.

Os favoritos têm-se mantido cautelosamente. Pode prevêr-se que a prova comece a animar depois das Caldas da Rainha, após o segundo reabastecimento, onde os corredores passaram ás 15 horas e 25 minutos.

O pelotão seguia agrupado.

O festival na pista do Lumiar

Antecedendo a chegada dos corredores que estão a disputar a clássica prova do ciclismo português Porto-Lisboa—a 23.ª de uma série que se iniciou em 1911 com a vitória de Francisco Charles George—efectuou-se esta tarde, na pista do Estádio José Alvalade, com razoável assistência, um festival velocipédico, organizado pela respectiva Federação e ao qual concorreram quase todos os melhores amadores dos nossos principais clubes.

Deste festival, bem elaborado, faziam parte provas de eliminação, perseguição, critério e meira hora á americana, englobando também, por maior interesse, competições de bicicletas motorizadas.

A primeira prova foi um «critério» de velocidade para juniores (15 voltas com «sprints» de 5 e 5).

Classificação: 1.º—Afonso Henriques, Benfica, 19 pontos; 2.º—Artur Carreira, Sporting, 13 pontos; 3.º—Guilherme Martins, Cascais, 12 pontos; 4.º—Francisco Baptista, Arroios, 8 pontos; 5.º—Pedro Lopes, Cascais, 4 pontos.

Seguiu-se outra prova identica para seniores, em 20 voltas, com «sprints» de 5 em 5.

Depois de uma boa luta dos corredores classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, Pedro Polainas, Sporting, 20 pontos; 2.º, Fernando Maltês, Benfica, 14 pontos; 3.º, Jorge Oliveira, Benfica, 11 pontos; 4.º, Francisco Guedes, Sporting, 10 pontos; 5.º, José Firmino, Carcavelos, 9 pontos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,7: minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,4; minima, 16°,8.*

UMA EXTRAORDINARIA CORRIDA DE TOIROS

em honra da esquadra norte-americana que vem visitar Lisboa

Para ainda no espirito dos bons aficionados a ultima grande corrida no Campo Pequeno, em que mestre João Nuncio deu uma lição magistral de toureio a cavalo! Que maravilhoso prodigio de arte, de graça, saber e donaire! Ficámos todos com vontade de o voltar a ver—e vamos vê-lo de novo, felizmente, no próximo domingo, 10, na extraordinária corrida dada em homenagem á esquadra norte-americana que nessa altura virá a Lisboa e cuja esplendida banda de musica abrilhantará tão notável espectáculo.

João Nuncio

A' corrida é de nove toiros, oito do sr. Marquês de Rio Maior e um do sr. Prudêncio da Silva.

Mestre João Nuncio voltará a maravilhar-nos com a sua arte assombrosa e de novo em companhia do seu afilhado, Francisco Sepulveda, que tão brilhante e feliz actuação teve na corrida em que seu padrinho lhe deu a alternativa.

Mas o espirito de emulação, sempre de louvar em torneios tauromáquicos, será desta vez valorizado com a presença do grande e reputado *cabalista* espanhol D. Pepe Anastasio, que pela primeira vez se apresenta no Campo Pequeno.

Um bom matador de toiros mexicano—e os mexicanos dão sempre a nota de grande emoção nas corridas de toiros—toma parte neste grandioso espectáculo em honra dos marinheiros americanos: Curro Ortega, artista excelente, fino e de uma valentia que vai agradar aos aficionados.

Em tão interessante corrida prestarão provas para a alternativa os dois praticantes da Golegã, António Carlos Raimundo e José Agostinho dos Santos.

Todos os toiros de lide á portuguesa que a tal se prestarem serão pegados por um valente grupo de forcados dos mais rijos e decididos.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na próxima quinta-feira, 7, e os srs. marcadores deverão levantar no próprio dia da abertura as suas marcações.

Corrida de acentuado carácter português, mas a que não faltará a nota sensacional de um grande toureiro mexicano, é de prever uma grande e animada tarde de toiros no próximo domingo, 10.

NA PRAIA
NO CAMPO
NOS PASSEIOS
NOS DESPORTOS
E EM CASA

tenham sempre presente a
FARMÁCIA PORTÁTIL «SARA»
É uma garantia contra qualquer incidente que a cada momento pode acontecer pela vida fora. Um simples arranhão pode trazer uma infecção bastante grave caso não seja devidamente tratado. Preço 50$00. Pode comprar na sua farmácia ou pedir á Rua do Loreto, 71—LISBOA
Mandamos á cobrança sem mais encargos

A Mariazinha
Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Flocos de Aveia
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Filatelia

Marcas do Correio

Ao lado dos coleccionadores de selos, com tendências, cada vez maiores, para os selos novos, existem os coleccionadores de carimbos, marcas do Correio, sejam em selos soltos, sejam, principalmente, em peças inteiras: subscritos de cartas, postais e cintas de jornais.

O coleccionamento e o estudo destas marcas de Correio chama-se *marcofilia*, e é aos coleccionadores desta especialidade que muito interessa o volume «Marcas do Correio de Santo Tirso no século XIX», agora publicado pelo dr. António Fragoso.

Este distinto escritor nortenho, a quem ainda recentemente nos referimos, a propósito de outro seu trabalho, sobre o carimbo «Correspondência Exraordinária de Navios», tem publicados nada menos do que vinte e três trabalhos sobre filatelia e marcofilia, o que lhe concede lugar á parte entre os coleccionadores portugueses e o torna credor da nossa mais sincera gratidão.

O volume agora publicado, embora circunscrito ao concelho de Santo Tirso, é, a bem dizer, pequeno resumo ou sumário da marcofilia portuguesa, desde o carimbo nominal da estação expedidora, passando pelos carimbos de porte a pagar de porte pago, de seguro, de registo e de inutilização dos selos, até aos mais modernos, que são os carimbos datados.

E' de esperar que o dr. António Fragoso, num futuro próximo, nos dê trabalho semelhante, mas alargado a todo o País, senão num livro completo, pelo menos num grande capitulo ou ensaio histórico da marcofilia portuguesa, que bem podia ser, como já tivemos ocasião de oficialmente sugerir, um dos mais interessantes capitulos do livro que vai editar-se, por altura das comemorações do centenário do primeiro selo postal português.—V. C.

Notícias várias

A Guiné portuguesa vai emitir uma nova série de selos postais dedicados aos navegadores.

—Depois da recepção que acaba de efectuar-se na Casa da Comarca de Arganil, também a Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, dirigida pelo dr. Francisco Catarino, vai oferecer uma recepção ao Clube Filatélico de Portugal.

—Todas as terças e sextas-feiras, realizam-se reuniões filatélicas, ás 21 e 30, na sede do Clube Filatélico de Portugal, Rua da Palma, 116, 1.º.

—O presidente da comissão executiva das comemorações do centenário do primeiro selo postal português é o sr. Godofredo Ferreira, chefe de Repartição dos C. T. T.

—Por motivo das expropriações que estão a efectuar-se na Rua da Palma o Clube Filatélico de Portugal tem de abandonar a sua actual sede até o fim do corrente ano.

Responda quem souber :

1) Quem é o maior coleccionador português de carimbos ou marcas do correio?
2) Qual o Estado cujos selos contêm maior numero de motivos religiosos?
3) Qual vale mais: o selo novo ou o selo carimbado?
4) Como se chama o coleccionamento de marcas do correio?

Veja as respostas no próximo numero desta secção.

*

Respostas ás perguntas anteriores: 1)—O consultor artistico dos C. T. T. é o pintor Martins Barata; 2)—O maior coleccionador português de selos brasileiros é monsenhor Fernandes Duarte.

Ainda o processo electrónico criado pela SOCONY-VACUUM

Os Laboratórios da Socony-Vacuum, próximo de Filadélfia, são o que no Mundo de mais moderno existe no que respeita quer a investigação cientifica relativa a problemas de lubrificação, quer aos ensaios dos óleos nas várias máquinas que no Mundo se constroem.

Utiliza já há anos a Socony-Vacuum a radioactividade no estudo do comportamento dos seus Mobiloils no interior dos motores de automóvel. E é digno de ver-se a Secção de Rádio-Quimica dos referidos laboratórios.

O pessoal anda completamente protegido contra a irradiação por meio de máscaras especiais, aventais e luvas identicas ás dos radiologistas, porque não só a acção directa dos raios *gama*, mas também o próprio ar está radioactivado, podendo provocar graves lesões.

Nestes modernos Laboratórios foi o Mobiloil ensaiado em motores com os segmentos préviamente radioactivados de forma a que o desprendimento de metal fosse assinalado por meio dos conhecidos contadores de Geiger-Muller e outros aparelhos electrónicos e assim se pudesse avaliar o extraordinário poder de protecção do lubrificante contra o desgaste.

Estes ensaios, pelos quais se obtiveram dados preciosos relativos á racional lubrificação dos motores, permitem anunciar um Novo Mobiloil muito mais aperfeiçoado, apresentando ainda a caracteristica de ser mais detergente do que nunca.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O novo regime cerealífero agora instituído para vigorar no período de 1952-53

Foi remetido para o «Diário do Governo» um diploma que estabelece as regras do regime cerealifero, para 1952-53, em cujo relatório se encontram algumas disposições e principios orientadores da nossa actual politica económica. As disposições legais articuladas são as seguintes:

Artigo 1.º—Mantém-se para o ano cerealifero de 1952-53 o disposto nos decretos-leis n.º 36.993 de 31 de Julho de 1948 e n.º 38.790, de 20 de Junho de 1952 com as alterações constantes do presente diploma.

Art.º 2.º—O Governo promoverá a construção e melhoramento dos silos e celeiros das moagens e da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de harmonia com o plano a aprovar, podendo os organismos interessados, incluindo a Federação Nacional dos Industriais de Moagem, realizar para esse fim, mediante autorização ministerial, as indispensáveis operações de crédito.

Art.º 3.º—O diferencial a que se refere o § 2.º do artigo 1.º do decreto n.º 36.993 é elevado para $02.

Art.º 4.º—Além das farinhas destinadas ao fabrico do pão a que se refere o art.º 3.º do decreto n.º 36.993, fabricar-se-á farinha de tipo especial-extra destinada á industria de confeitaria e pastelaria, usos culinários, fabrico de pão de qualidade superior e aos produtos afins do pão. § 1.º—O fabrico da farinha referida neste artigo, seu preço máximo e caracteristicas a que deve obedecer serão estabelecidas pelo ministro da Economia, sob proposta do Instituto Nacional do Pão.

Art.º 5.º—Pode ser autorizado pelo Instituto Nacional do Pão o fabrico simultaneo de farinha de tipo especial e tipo corrente em proporções que correspondam ás necessidades do abastecimento desde que se não altere a média das extracções fixadas no art.º 8.º do decreto n.º 36.993.

Art.º 6.º—Os cereais utilizados para a produção de farinhas destinadas á incorporação nas de trigo serão laborados pelas moagens de trigo, e distribuidos em preenchimento da respectiva quota de rateio.

Art.º 7.º—Compete ao Conselho-Geral da Federação Nacional dos Industriais de Moagem promover a unificação de frete dos sub-produtos da moagem prevista no n.º 7.º, do art.º 8.º, do decreto-lei n.º 24.185, de 18 de Julho de 1934, quando o julgar conveniente.

Art.º 8.º—As amostras de pão, colhidas por suspeição de excesso de humidade, devem ser enviadas aos laboratórios para análise no próprio dia do fabrico, devendo a análise realizar-se no dia da recepção no laboratório ou no dia imediato.

§ unico—O resultado desta análise será considerado definitivo não havendo direito a recurso e sendo o respectivo boletim do laboratório documento suficiente para a aplicação da pena.

Art.º 9.º—A tolerancia no peso de cada unidade de pão, seja qual for a qualidade ou o tipo, será de 10% e 6% respectivamente, para o pão de peso inferior a 333 gramas ou superior a este peso.

§ unico.—A verificação do peso do pão na venda ambulante domiciliária ou em feiras e mercados será feita por unidade, devendo nas padarias e seus depósitos ser determinada pela média do peso verificado em 30 unidades, quando o peso por unidade for inferior a 100 gramas em 20 unidades, quando esse peso for mais elevado mas inferior a 233 gramas, e em 10 unidades quando o peso por unidade for superior.

Art.º 10.º—A humidade do pão de milho destinado á venda não pode exceder 46%. O limite máximo do teor da humidade e cinzas das massas alimenticias será o fixado para as farinhas com que devem ser fabricados.

Art.º 11.º—As caracteristicas das farinhas de centeio, de milho e de trigo em rama para a panificação serão estabelecidas pelo ministro da Economia ouvido o Instituto Nacional do Pão.

Os resultados do inquérito ao desastre ocorrido na via férrea perto de Caxias

Os Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações forneceram á Imprensa uma nota oficiosa sobre o inquérito empreendido após o desastre ferroviário perto de Caxias, da qual constam as seguintes conclusões:

1. O acidente ocorrido em 31 de Março de 1952 no morro da Gibalta é do tipo corrente de escorregamentos de encosta verificados na região e já anteriormente se haviam produzido outros na mesma zona, embora de menos vulto e de consequências menos graves, não chegando mesmo a causar vitimas.

2. Os indicios de alteração de estabilidade das formações reconhecidas no morro da Gibalta já vinham a revelar-se há algum tempo antes do acidente (meados de 1947).

A disposição topográfica local, bem como a natureza geológica e disposição das formações da encosta eram propicios aos movimentos de translacção, devendo ter contribuido, em alto grau, para o agravamento dessa tendência a solução de continuidade na formação natural do terreno originada pelo corte da trincheira do caminho de ferro.

3. Não houve causa de força maior que tivesse concorrido para o acidente, tendo, no entanto, contribuido para desencadeá-lo a abundante precipitação pluviométrica dos dias anteriores ao do desastre.

4. As circunstancias propicias á progressão do latente movimento eram susceptiveis de ser contrariadas por medidas oportunamente adoptadas e já experimentadas algumas em ocorrências semelhantes que se verificaram no próprio local e noutro muito próximo.

5. Certas dessas medidas (drenagem, protecção das massas bazalticas aflorando na trincheira, etc.) eram patentes e outras previsiveis desde que se investigassem directamente no local certos pormenores (fundações dos muros e respectivos perfis, natureza e condições de resistência dos terrenos em que se apoiavam).

6. A Sociedade Estoril, presentemente responsável pela conservação da trincheira do caminho de ferro aberta nessa encosta, nunca se ocupou, por si, da execução de trabalhos ou obras visando á segurança do respectivo talude e muro que o encimava, e por cuja estabilidade era responsável, visto ser propriedade do caminho de ferro.

7. Foi o escorregamento desse muro que determinou o sinistro ferroviário ocorrido em 31 de Março de 1952.

8. Por falta de observancia de normas regulamentares que se impunha adoptar quanto á vigilancia e ás precauções a estabelecer na linha no caso de iminência de perigo, a Sociedade Estoril não preservou convenientemente a segurança da circulação entre kms. 11,000 e 11,100, troço correspondente á trincheira da Gibalta.

9. A essa negligência poderão atribuir-se as trágicas consequências do desastre ocorrido com o comboio que circulava entre aqueles limites no momento do desprendimento e cujos resultados averiguados são de 10 mortos e 39 feridos dos quais alguns estropiados.

10. Relativamente á Junta Autónoma de Estradas, Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e Direcção-Geral de Transportes Terrestres, pela intervenção que tiveram no problema da consolidação dos muros existentes na trincheira da Gibalta e dos que sobranceiros a esta se situavam, não resultaram factos que possam implicar qualquer responsabilidade para esses organismos nas causas do fenómeno em si nem nas consequências que dele resultaram.

11. Destas conclusões deverá deduzir-se, salvo melhor opinião: que a Sociedade Estoril deve ser responsabilizada por todas as perdas e danos causados ao Estado e a particulares em consequência do acidente ocorrido na linha do Cais do Sodré a Cascais, no lugar da Gibalta entre kms. 11,000 e 11,100.

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60. telefone 63031.

Café Portugal
ar condicionado temperatura 20°

ÓPTICA RESTAURADORES, L.DA
Oculistas
Comunica a abertura da sua casa, preparada para bem servir com atenção e competência, fazendo óptimos descontos.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º (elevador) — SALA 24

DE LUTO

General Boaventura Ferraz

O sr. general Raul Olimpio Boaventura Ferraz, que hoje ficou sepultado no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, contava 83 anos, era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Gouveia Leite Ferraz. Alistara-se como voluntário em Outubro de 1887, no Regimento de Infantaria 1. No posto de alferes foi professor do curso de sargentos e, pouco depois, colocado na Guarda Fiscal. Depois de promovido a capitão, passou a fazer parte do corpo do Estado Maior da Arma de Infantaria. Já no posto de tenente-coronel, exerceu as funções de oficial de ligação entre o Ministério da Guerra e a missão militar britanica, desde 1917 a 1919, desempenhando cumulativamente o mesmo serviço junto das missões militares americana e francesa e de adido militar naqueles países. Mais tarde, foi vogal do Conselho Superior de Promoções, do Conselho Superior de Disciplina do Exército e do Supremo Tribunal Militar.

Pelas 12 horas, depois de feita a encomendação do corpo, o caixão foi retirado da camara ardente e conduzido para um autofunebre militar, que o transportou ao referido cemitério. No préstito incorporaram-se muitas individualidades de várias categorias sociais.

Coronel Mascarenhas da Piedade

Da sala do comando dos oficiais, no quartel do Carmo, para jazigo de familia, no cemitério de Elvas realizou-se hoje o funeral do coronel de cavalaria da G. N. R., sr. Artur Augusto Mascarenhas da Piedade.

Durante a noite e a manhã, o corpo foi velado por oficiais, sargentos e praças da G. N. R., sendo o ultimo turno constituido pelo sr general Afonso Botelho, comandante geral daquela corporação e oficiais superiores ali em serviço.

Pouco depois das 10 horas, a urna, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da camara ardente para um autofunebre que a transportou áquela cidade.

A' saida do féretro, um grupo de esquadrões prestou as honras funebres.

Estiveram ali presentes, além do comando, oficiais e sargentos de todas as unidades de cavalaria e infantaria da G. N. R. aquarteladas em Lisboa, os srs. coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., comandante Galeão Roma e coronel Boceta Martins, inspector da Arma de Cavalaria; representantes dos srs. general Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal, e coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; etc.

João Dias Barbosa

Faleceu ontem o sr. João Dias Barbosa, de 69 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Pereira Ervedosa Barbosa, gerente da Casa Ed. Guedes. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Elias Garcia, 86, 2.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

João Carlos da Silva

Mandada celebrar pela sua viuva, sr.ª D. Maria Helena de Oliveira e Silva, reza-se, amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Sacramento, missa de sufrágio comemorativa do 30.º dia do falecimento do sr. João Carlos da Silva.

José B. Cunha

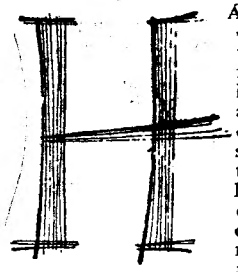
Por motivo da passagem do quarto aniversário do falecimento do sr. José B. Cunha, que foi proprietário do Quiosque Tivoli, reza-se amanhã, ás 9 e 30 horas, missa de sufrágio na igreja de S. Nicolau.

VENDE-SE
COUTO MINEIRO DE BEJANCA-CARVALHAL
A Comissão Liquidatária da MINERO-SILVÍCOLA, LTDA., e suas associadas, aceitam propostas, em carta fechada, até ao dia 4 de Novembro p. futuro, pelas 15 horas, para a compra do «COUTO MINEIRO DE BEJANCA-CARVALHAL», concessões mineiras adjacentes, edifícios, terrenos, materiais e instalações.
A discriminação das minas, materiais, edifícios, etc., condições de venda e norma de propostas estão patentes no escritório da Comissão Liquidatária, á Rua da Constituição, 441 — Porto.

O CONTO DE DOMINGO

PESADELO

Por *José Cardim* — Ilustração de *C. Botelho*



Á DOIS dias certinhos que me encontro em Lisboa. De tanto que gostava desta cidade luminosa, do seu nome poético e das suas mulheres, hoje, desprendo-me de tudo — e fico abstrato, olhando paulatinamente as estrelas duma noite de Verão. Nunca supus que um homem pudesse baixar tanto naquilo a que as pessoas equilibradas chamam, por simples coincidência, falta de senso comum. E é certo. O meu espírito anda tão torturado, a minha alma anda tão doente passe a pouca novidade dos termos, que não posso ver um carroceiro chicotear uma mula. Enervo-me. Revolto-me. Isto tudo me parece banal e desesperado.

Ando aqui sem um fim, bambo, julgando que alivio minha dor. A minha dor... Antes de partir quis vê-la. Corri pelo escampado, galguei sebes e recintos vedados, com cães a ladrarem pelos caminhos. Rasguei o fato novo que estreara na Páscoa e cortei-me em aceradas folhas de piteira. Mas cheguei até ao limite das suas terras de semeadura. A' pressa, gizei este bilhete lacónico: «Alice. Só lhe peço que saiba olhar para o fundo da sua horta. Casarei consigo, ponho-a a morar num palácio, dou-lhe um destino venturoso».

O pastor que lhe levou o bilhete partiu e não voltou. Ela também não apareceu. Nem ninguém. Fiquei varado de solidão. Abalei dali com vontade de morrer. E hoje aqui estou. Vejo Lisboa a gastar-se numa vida efémera, estupida—e cara. Desculpem-me. Mas toda esta vaidade, toda esta falta de decoro me compungem. Os «claxons» dos automoveis assustam-me, os pregões das varinas fazem-me voltar as faces para dentro da miserável ratoeira da minha desorientação. E fujo a esconder-me num recinto qualquer, numa loja de secos e molhados ou nalgum «café» barulhento, entre homens que fumam e senhoras que lancham, olhando, aborrecido, para as mesas toscas e rebrilhantes. Mas é inutil. Alice, com o seu silêncio, faz-me recordar o dia mais feliz da minha vida, quando passou no largo da fonte da nossa vila, de olhos postos no chão, de blusa branca e papoilas brancas ao peito. «Bom dia»—disse-lhe eu. «Bom dia»—respondeu-me ela. Que simplicidade, senhores! Que gozo! E os seus cabelos negros agitando-se ao vento. E o seu andar ligeiro e calmo esbraseado a minha fome da sua mocidade...

Há dois dias que estou aqui, arruinado, enquanto na minha mente perpassam fantásticos caprichos, fantásticos desejos. Tenho uma vontade impossivel de maldizer esta terra luminosa, de a confundir, de lhe cuspir nas calçadas. Sou um renegado. Antigamente, esta cidade prendia-me como moça inviolada a ofertar-me sorrisos e mais sorrisos... E amava-lhe o nome, as mulheres e o mar brilhante que lhe dava á garrida «toilette» um aprumo de rainha. Mas hoje, bah! Sinto-me tédio. Não sou capaz de mentir. Só não digo como nasceu este amor. Nem a amigos que prezo, nem a ela, nem a mim mesmo. Quando isto tiver um fim, não posso imaginar o que acontecerá. Naturalmente, volto-me para o passado e começo de novo a decorar a história da vila: «... era uma vez uma menina que tinha uma face morena. A menina vestia de branco e quando sorria até o Sol deixava de brilhar. Depois...».

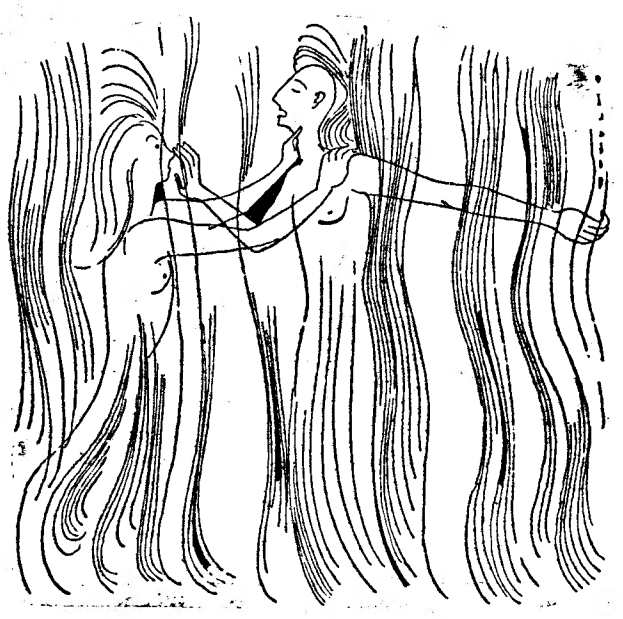
Depois, dormir, como um rei prisioneiro e deiludido.

Tenho propriedades no Alentejo e casas á renda na vila. Mas o que valho? O que sou? Grandes ilusões. Sinto-me vexado. Sempre e sempre a sua imagem me acompanha. Nem que viva séculos, hei-de tê-la e senti-la, como na primeira hora, virgem e pura a sorrir á Planície.

Minha senhora que estais lendo este rascunho: debruce-se um pouco para o seu coração magnanimo e diga-me se um homem como eu, para quem a maioria das mulheres têm palavras de lisonja e de carinho—merece ser assim tratado? Sabe, minha senhora, eu fui daqueles cidadãos desnorteados na vida, amigo de noitadas e de aventuras, namoradeiro e risonho. Confesso e concordo que amarfanhei e desiludi muitos corações de meninas bonitas e de boas familias. Concordo e sou eu próprio, agora, que me condeno. Mas, minha senhora, tenha compaixão. A moça pobre que eu amo tem qualquer coisa de extraordinário no busto, qualquer majestade real, eu sei, que me arrebata, me galvaniza e me traz neste estado de quase demência, que me torna uma pessoa ridicula. O meu aspecto fisico é notável, escrevo para as revistas femininas lindas e arrebatadoras histórias de amor, sei cantar bonitas canções e, além de tudo, possuo uma boa fortuna. Para melhor elucidação, direi que tenho o cabelo negro encaracolado, os olhos também negros e buliçosos, uma testa ampla e uma boca larga de argentino, que as mulheres afirmam ser bastante sensual.

Com estes predicados todos e com tantas pretendentes á minha volta sondando os meus caprichos, pergunto, minha senhora, por que razão a Alice me odeia? Porque e'a odeia-me, não tenha duvidas. Atiça os cães quando passo, manda um primo provocar-me na rua. E' espantoso, não é? Além disso, eu era pouco sociável com os pobres. Com ela, aprendi a compreender os pobres. Já dou esmola aos camponeses, já falo com o mestre carpinteiro da vila. Já contribuo com remédios e dinheiro para os doentes do Montepio. E nem mesmo assim, minha senhora. Nem mesmo assim a Alice me manda dizer qualquer coisa que me habilite a ficar tranquilo, que me dê, pelo menos, uma vaga esperança de conquista. Vejo tudo tão nebuloso e carregado, como se me sentisse prestes a sucumbir duma doença desconhecida.

A senhora, que está sózinha lendo este rascunho, é uma mulher formosissima, com dois olhos que são duas atalaias e me fita com meiguice, sentindo-se talvez encantada com as nervosas covinhas que trago nas faces. Dou-lhe de tributo a minha simpatia. Sómente. Deixe dizer-me que a acho lirica. Esses olhos gulosos, esse cabelo solto ao vento fresco da manhã, essas mãos dolorosas empunhando o lencinho de renda esses braços carnudos e brancos, tudo isso lhe dá a graça soberba duma flor em plena pujança e maturidade e sôfrega de aragens e mais aragens... Confesso-lhe, também, que a julgo compreensiva e inteligente, capaz de prestar, ao homem a que se ligar, relevantes serviços morais. E' absurda a comparação, mas a senhora tem grandes parecenças com a minha malograda Alice. Essa repentina seriedade, esse apupo que me lança, essa mimica transfiguradora e orgulhosa que dá ao busto, fazem-me lembrar a adorada. Não faça isso. E' ultrajar o meu pensamento e a minha fidelidade. Esteja quieta, não se levante, procure compreender o meu desalento. Meto-lhe medo? Tenho algum punhal na mão? Tenho? E' mentira. Tenho algum lenço de seda para lhe passar ao pescoço? Então porque está tão espantada? Porque me olha a desafiar o meu despeito? Porque grita agora?



Dois cívicos estão á minha porta e um deles, correndo num passo miudinho, bate-me ás vidraças.

—Quem é?

—Abra, em nome da autoridade!

Um dos cívicos levanta um chanfalho. O outro tem uma pistola. Ai não. Não dá nenhum tiro, afinal. A mulher que fugiu aponta para mim, a modos que alienada: «E aquele o assassino». «Eu?». «E' aquele o asassino»—repete a senhora formosa, descomandada. Mas quem é ela? Olha, é a Alice! Será? Que horror! A Alice vem-me apupar á minha casa. Mesmo em frente da janela. Vem dizer que matei um homem, o seu namorado, um camponês. Mas não matei ninguém! Juro que estou inocente! Deixem-me em liberdade. Alice! Alice! Você é uma mulher infernal. Uma mulher cruel. Acusa-me e trata-me como se eu fosse o seu lacaio, como se fôsse um ladrão, um criminoso.

Os dois cívicos correm para mim. Vão passar-me um lenço á volta da boca. Vão algemar-me. Querem matar-me, senhores. Acudam!

Que pesadêlo. Vejam, já nem posso, ao menos dormir descansado...

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estão marcados para quarta e quinta-feiras no Campo Grande os dois primeiros espectáculos, por convites, da actual temporada do Teatro do Povo. Hoje, começou naquele local a montagem das novas instalações do teatro. O primeiro espectáculo é constituido pelo «Auto do Juíz da Beira» e «D. Duardos», de Gil Vicente; o segundo pela tragédia «A Castro», de António Ferreira e a comédia «Traído imaginário», de Molière.

—O empresário Vasco Morgado tem quase constituido o elenco que, no Teatro Avenida, vai brevemente começar a ensaiar a nova revista «O' Rosa arredonda a saia». Vão bastante adiantados os ensaios de coreografia, que estão a decorrer sob a direcção de Eugénio Salvador.

—Amanhã e depois, o conjunto de artistas «Três num automóvel», efectua espectáculos em Torres Novas e Alferrarede.

—Na «Noite de Circo», que se vai realizar no Casino Estoril, toma parte o popular «regisseur» François França.

—Parece não terem chegado a bom termo as negociações encetadas para a companhia de revistas do Teatro Apolo ir ao Porto dar uma série de espectáculos.

—A actriz espanhola Paquita Gallego chega no dia 15 a Lisboa, para começar a ensaiar, no Teatro Avenida, a revista que ali vai ser apresentada em Setembro.

—Seguiu ontem para Friburgo (Alemanha), onde vai participar da II Delphiada o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que também visitará França, Itália e Suiça. Os espectáculos que vai realizar são preenchidos por autos de Gil Vicente.

(Continua na página seguinte)

Casa de M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GENERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.
Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar!

Ao Ultimo Figurino

Inaugurou as suas novas instalações
20, RUA GARRETT, 26

LEIAM O sempre fixe

Teatro MONUMENTAL
HOJE, às 21.45
(ESPECTACULO INTEIRO)
Extraordinário exito da sensacional comédia
O homem que veio para jantar
Protagonista: JOÃO VILLARET
Nos principais papeis: Laura Alves, Lucilia Simões, Luis Filipe, Virgilio Macieira, Teresa Gomes e Paulo Renato

Casino Estoril
TEL. 130
TODAS AS NOITES
A celebre vedeta
DANY DAUBERSON
lindissima artista e genial interprete da canção francesa
PREÇOS
NO RESTAURANTE — entrada 20$00 não havendo consumo obrigatório.
NO «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB» (ao ar livre) consumo mínimo 60$00, incluidas todas as taxas.

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

CRISTAL O Dancing onde não há calor APRESENTA

TRIO MARION-GREGOR

todas as noites aclamado com delírio

MARION SISTER'S

elegantissimas nos seus bailes de fantasia

BENITA ROSA y MANOLO MONCADEL

ANA MARY encantadora interprete do baile espanhol

CONCHY BLANCA, ISA MARY, MARGOT SOLER, SUZEL, LOLITA VALADARES, ESMERALDA DE LOS REIS, MARY ARILLA

O MAIOR E MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DA CAPITAL

CONJUNTO CRISTAL com CARLOS FERNANDO TAVARES BELO e a sua orquestra com MONIZ TRINDADE

OLIMPIA CLUB Um atraente programa com

MARTHA DE PRAGA, CARMEN UBILLA e BELLA MERY

e a dinamica ORQUESTRA OLIMPIA e o seu cantor GIL ROMERO

Amanhã estreia Rocio Martinez e Julia Mendoza da parelha de baile

e da gentil estrela coregráfica CONCHITA ESPAÑA

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela RUA DOS CONDES, 9

MAGNIFICAS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Molduras. Rôlos, e máquinas de todas as marcas.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

CASINO DE S. JORGE

na FEIRA POPULAR—Um valioso programa com

MIMI SAMANIEGO

ASSOMBROSO ÊXITO DE GENY y BELGUERRA parelha de baile de grande classe

LYDIA DE SOTTO MAYOR GENTIL ESTRELAS DE CANTO E BAILE

ROSA BLANCO insinuante vedeta coreográfica

Música constante com a Orquestra THE ROYAL JAZZ e o seu vocalista Abreu Moreira

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

—A companhia do Teatro D. Maria II representa hoje, no Funchal, o original de Ramada Curto, «O Caso do Dia».

—O escritor teatral Amadeu do Vale segue em Setembro para o Rio de Janeiro onde deve permanecer durante 20 dias, regressando depois a Lisboa.

—E' a actriz Elvira Velez e não sua filha Irene Velez quem, no filme «Duas Causas», em rodagem na Lisboa-Filme, interpreta uma das principais personagens.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, «L'etrange Mr. Victor»

O filme que se exibe depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, escolhido pelo Jardim Universitário de Belas Artes, é «L'etrange Mr. Victor», de Jean Cremillon, magistralmente desempenhado por Pierre Blanchard, Madelaine Renaul e Viviane Romance, e, sobretudo, Raimu, que tem aqui a sua coroa de glória, vai ser comentado pelo distinto advogado sr. dr. Adriano Moreira, um dos valores mais relevantes das novas gerações.

Primeiras exibições

«O Homem das Arábias», no Capitólio (Terraço)

E' realmente «O Homem das Arábias» este Ressortes que é merecidamente anunciado como o rival de «Cantinflas». O que Ressortes faz no tipo dum boémio que quer ser actor é mais de ver e rir que de contar. A sua estreia em Portugal foi a dum cómico que será popular até entre nós, como já o é noutros países.

Em reposição dá-nos o fresco terraço do Capitólio o filme «Grandes Esperanças», notável criação de Jean Simmons.—*Visor 60.*

Cinema no Coliseu

Hoje, «O Bandido» e «O Ultimo Round», um sensacional programa duplo. Preços populares

Dois grandes filmes pode o publico ver hoje no Coliseu: «O Bandido», um drama forte, emocionante, extraordinário, com a grande actriz Anna Magnani, e «O Ultimo Round», a mais formidável película sobre a nobre arte do box. Só hoje. Preços populares.

Amanhã no **TIVOLI**

O CELEBRE ROMANCE DE DAPHNE DU MAURIER A AUTORA DE **REBBECA**

E' UM EXCLUSIVO

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ NOVOS E VELHOS, RICOS OU REMEDIADOS

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR POR

1 ESCUDO

GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

MAXIME

GRANDE EXITO DAS ESTREIAS DE ONTEM

A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE **LILIAN AND VINSI**

A ESCULTURAL BAILARINA **ISABEL COUZO** EM TIPICAS CRIAÇÕES

A GENIAL E ARREBATADORA SUPER-VEDETA **YOLANDA RODRIGUEZ** EM BAILES E CANTARES A' GUITARRA

A ASSOMBROSA PARELHA DE BAILE **PALLARES PILLAR**

ROCIO DEL CARMEN, MARIA GRACIETE, CARMELITA DE CORDOBA, GRETA, BEL-MARY, HERMANAS SANDOVAL e MILI BRONCE

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS **Dinamicos conjuntos: ORQUESTRA INTERNACIONAL e JOSE' MESQUITA e a sua ORQUESTRA** com MANUEL SERRANO

HOJE—A PARTIR DAS **15 HORAS**—NOVA SERIE DE BRINDES A'S PRIMEIRAS **500 SENHORAS** VISITANTES DA

FEIRA DE S. BENTO

MAIS UMA OFERTA VALIOSA EM CONSEQUÊNCIA DO SUCESSO REGISTADO ONTEM

Não percam a oportunidade! A todas as senhoras será entregue uma senha que as habilita á compra, no «stand» Felisa, de uma linda caneta «MASCOTE» (á escolha!) por menos de metade do seu custo!!! Apenas com 4 escudos—MAIS OS DEZ TOSTÕES DA ENTRADA—pode V. Ex.ª, minha senhora adquirir um bonito objecto para seu uso pessoal—que noutras circunstancias importaria em mais do dobro.

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Tel. 27172
A's 15.15-18.15-21.30: Só hoje e amanhã: Ultimas
O preço da fama
Produção e realização de IDA LUPINO, com Claire Trevor e Sally Forrest

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 21.30 — EXITO ENORME
Um filme de incomparável dinamismo e brutalidade
Agente secreto
em (tecnicolor), com Alexis Smith e Stephen MacNally
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
O sensacional filme
Tragédia na Cidade
com Ginger Rogers, Doris Day e Ronald Reagan

TRINDADE — TELEFONE 20000
A's 15,30 e 21.30, O extraordinário drama
O SEGREDO DE GABRIELA
com Zarah Leander, Carl Radatz e Vera Malnar

ODEON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
A preços populares de Verão
A ingénua escandalosa
com Joan Caufield e
Quando os sinos dobram

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
O VALE DO DESTINO
A Duquesa apaixonada

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15
SANSÃO E DALILA
SANGUE NA GUELRA

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
ELE E ELA
A INFIEL

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15 — 18.15 — 21.30
Em ultimas exibições
O MUNDO E' DOS SABIOS
com Robert Cummings e Ann Blyth

EDEN — Telef. 20768
AS 15.30—18.15—21.30
A deliciosa comédia musical
O bom velhote
com Bing Crosby, Ann Blyth e Barry Fitzgerald

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 - 18 - 21.30
A engraçadissima história
Milionário... sem dinheiro
com Janet Leigh e Peter Lawford
GERALD SHAW em orgão de cinema

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
A's 18.15 e Ás 21.30
A CASA DA COLINA
com Richard Basehart, Valentina Cortesa e William Lundigan

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30: SELECTAS REPOSIÇÕES
No País dos Comanches
(col.) com Maureen O'Hara
ALMAS PERVERSAS
com Ed. Robinson e Joan Bennett
PREÇOS POPULARES

TERRAÇO
HOJE, NA SOIRÉE, A'S 21.30
(Preços populares)
A ESTREIA DE GARGALHADA DE ONTEM: «O HOMEM DAS ARÁBIAS», com o novo cómico RESORTES; em reposição: Sabu, em ESCRAVO DA SELVA.

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
Três palavrinhas
INTRIGA

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
EU VI UM CRIME
com Dennis O'Keefe

«Não nos saibamos perder na inutilidade de contendas vãs»

disse hoje o governador militar aos soldados que juraram bandeira

(Continuação da 1.ª página)

das, sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, e o seu ádjunto, sr. general Monteiro do Amaral; os generais srs. Afonso May, Pereira do Vale, Luís, Lelo, Mário Nogueira, Santos Calado, Marques Valente, Narciso de Sousa e Domingos de Oliveira; contra-almirante Guerreiro de Brito; os adidos militares, navais e aeronáuticos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Espanha, da Bélgica e da Argentina; o sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; oficiais de todas as patentes, muitas senhoras, etc..

Momentos depois chegou, em três automóveis, toda a missão militar norte-americana, na parte respeitante a forças terrestres, com o respectivo chefe, general Frank Camm, e com as esposas de alguns dos componentes da mesma. O sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais e dois oficiais do Governo Militar de Lisboa acompanharam a oficialidade dos Estados Unidos aos lugares que lhes estavam destinados na tribuna principal.

No campo, tudo estava a postos para se dar começo á cerimónia tão depressa chegasse o sr. presidente da Republica. Junto da tribuna, sobre dois carros de combate «Centaur», ladeados por dois canhões de artilharia pesada de 14 cm., erguia-se o altar, onde o sr. arcebispo de Mitilene celebraria a missa campal. Faziam a guarda de honra ao altar as guarnições dos carros de combate, com os seus fardamentos negros e de baioneta armada. Os candelábros, em volta do altar, eram empunhados por soldados da guarnição.

A chegada do chefe do Estado

Três minutos antes das 10 horas, o automóvel presidencial, precedido do carro do comandante geral da P. S. P. e escoltado por uma secção de motociclistas, entrou no recinto dos bivaques e dirigiu-se, entre nuvens de poeira, até junto da tribuna de honra. Quando o sr. general Craveiro Lopes se apeou do carro, com os membros da sua casa militar, foi cumprimentado pelo sr. ministro do Exército, pelo general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, os quais acompanharam o chefe do Estado ao cadeirão que lhe estava reservado. As bandas militares executaram nesse momento os primeiros acordes da «Portuguesa» e as tropas em formatura apresentaram armas, enquanto uma grande bandeira nacional era solenemente içada num mastro em frente da tribuna.

O sr. general Craveiro Lopes, depois de apertar a mão aos outros membros do Governo presentes e de corresponder á continência dos generais, almirantes e adidos estrangeiros, tomou o seu lugar na tribuna. Nesse momento surgiu junto do altar, sobre os dois carros de combate, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, já paramentado para celebrar a missa. Coadjuvava-o o capelão militar, rev. Arnaldo e ajudavam dois sargentos. Fez-se então um grande silêncio sobre aquela massa impressionante de 14.000 soldados e entre toda a multidão que envolvia o vasto recinto. Alto-falantes transmitiam a cerimónia religiosa que foi, a partir de certa altura, acompanhada musicalmente pelas bandas de Infantaria 1 e de Caçadores 5.

No momento próprio, o sr. arcebispo de Mitilene pronunciou uma patriótica homília dirigida aos novos soldados. Exaltou o significado da bandeira, falou dos mais belos episódios históricos da vida na nacionalidade em que o Exército se cobriu de glória, evocou a tradição cristã do povo português e disse que Portugal foi, é e continuará a ser cristão para maior glória da Humanidade.

E a missa prosseguiu. No momento da Elevação, ouviu-se a marcha de continência. O chefe do Estado, os ministros e muitas outras personalidades nacionais e estrangeiras ajoelharam, em profundo recolhimento. Momentos depois, a parte religiosa da cerimónia de hoje estava terminada e o sr. arcebispo ia sentar-se na tribuna de honra á direita do sr. general Craveiro Lopes.

O discurso do general governador militar

Depois de solicitar vénia ao sr. presidente da Republica, o governador militar de Lisboa, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, ladeado por todo o seu estado maior, dirigiu-se aos soldados nestes termos:

«Novos recrutas vão hoje, perante V. Ex.as ratificar o juramento, que fizeram ao assentar praça. Pela primeira vez o ilustre chefe do Estado comparece a uma solenidade do Governo Militar de Lisboa, depois de investido nas altas funções do seu cargo. V. Ex.ª, senhor presidente, não desconhecerá por certo, o prazer que todos sentimos com tal presença. Além de chefe da Nação, vemos em V. Ex.ª a pessoa prestigiosa do militar que se mantém soldado da Pátria quando elevado á mais alta magistratura e porque o soldado se subordina, incondicionalmente, nos interesses ultimos da Nação, V. Ex.ª mandando também serve.

Receba, pois, senhor presidente, em nome do Governo Militar de Lisboa e no meu, as mais respeitosas homenagens daqueles que, sabem que V. Ex.ª veio aqui, não pelo imperioso dever do cargo, mas por inabalável concordancia com o alto significado deste juramento de bandeira.

A's altas individualidades—membros do Governo e representantes dos valores espirituais e sociais da Nação—quero deixar expressa a grande alegria com que os vemos entre nós, unidos na defesa de uma causa comum de que todos somos devotados prossecutores.

Vai prestar-se o juramento de bandeira, depois da celebração da missa campal. Hoje como sempre, Deus e Pátria. Com a presença das mais representativas entidades nacionais, Portugal dá neste momento um elevado exemplo de unidade e de obediência á sua constante histórica. Enquanto os povos se alteram vertiginosamente—desmembramento de Nações, imposição de doutrinas politicas, repudio de sistemas, decadência moral; ressurgimento espiritual—o nosso País conserva-se igual a si mesmo: ao Portugal de ontem, ao Portugal de hoje—ao Portugal de sempre!

Esta permanência de vida é prova indelével de que temos uma verdade nacional. No tempo e no espaço, encontramo-la como afirmação histórica e como realidade politica. Delineada no século XII, ao raiar da dinastia Afonsina, nunca mais deixou de ser o que era—uma comunidade de sentimentos que ligará indissoluvelmente os Portugueses desde o Minho ao Algarve, da Madeira a Timor. Existe em cada um de nós, nas nossas casas, nas nossas familias, nos nossos quarteis.

Encontramo-la na vida dos nossos antepassados com rasgos de portentosa heroicidade; com fé inquebrantável, sublimada no martirio; com veemente amor que não perdia a ternura por ser viril, nem o denodo por ser carinhoso.

Estou vendo passarem pela minha imaginação enaltecida, os exemplos admiráveis dos heróis de S. Mamede, de Cerneja, de Navas de Tolosa, do Salado, de Valverde, dos Atoleiros, de Aljubarrota; a piedade inemerata dos pioneiros da nossa expansão ultramarina; a energia das grandes damas que marcam na história —D. Filipa de Lencastre, D. Filipa de Vilhena, D. Luísa de Gusmão, e tantas, tantas outras que, só Deus sabe, estão nos bastidores dos mais arrojados feitos da nossa prole.

Quanto mais de longe nos vem esse extraordinário património; quanto mais intacto ele se mostra; quanto mais se eleva—maior é o nosso dever de o conservarmos indemne para que se não diga que houve um Português que não soube honrar Portugal.

Vozes autorizadas e que têm atrás de si larga responsabilidade, não se cansam de proclamar que vivemos num mundo a ameaçar ruina, a resvalar para a negação dos valores humanos.

Não podemos alhear-nos das vicissitudes dos outros povos, quando subrepticia ou ostensivamente lhes fazem oposição aos seus mais elevados principios—que são também os nossos. Por isso vinculámo-nos assumindo obrigações que serão cumpridas—já que temos de honrar um compromisso, já que temos de defender o mais nobre sistema de vida— onde o homem é dignificado na plenitude do seu ser complexo—corpo e alma!

Portugal nasceu da luta em defesa do Cristianismo; tornou-se grande servindo, com inigualável desassombro, através do engrandecimento da Pátria, a ardência da Fé. Quem nasce e vive á sombra de tal protecção não pode morrer. Mas é indispensável que mantenha intacta a razão da sua permanência.

Não nos deixemos perder na inutilidade de contendas vãs. Mas, frente ás realidades, saibamos defender por todos os meios esta verdade imperecivel. Se preciso for, repetiremos aquelas façanhas gloriosissimas que, só de invocadas, nos fazem vibrar de orgulho. Há oito séculos que o espirito nacional se informou; de há oito séculos para cá que não cessamos de nos manter fiéis aos principios estruturantes da nossa Pátria nascente; de há oito séculos para cá que lutamos pela Verdade.

Daqui advém-nos força titanica, invencivel. Força que se arreiga na consciência e no coração de cada um.

Soldados: o juramento que ides prestar tem este significado, compromisso solene de defender a Pátria, sempre e por todas as formas. Quero tornar-vos conscientes desse acto. Quero que saibais a honra que é ser soldado, defensor da Pátria. Quero que vibrais com o vosso juramento, que intensa comoção vos faça fremir, sem contudo vacilar a firmeza inquebrantá-

Os adidos militares estra

vel dos vossos propósitos. Quero que vivais tes momentos inolvidáveis com a alma imp gnada de patriotismo e de Fé.

Só assim, compenetrados do fim da vo missão, se juntará ao denodo o entusiasmo, coragem o arrojo, e á força a tranquilidade vossas consciências.

Se essa força não tiver outra razão de que a própria força; se a vitória não visar m que a materialidade duma supremacia—e mesma supremacia será fugaz, pois aquilo perdura no homem para além da vida foi quecido, e porque esquecido ultrajado.

Portugal continental e ultramarino forma je uma vastissima extensão disseminada p Mundo. A Metrópole é bem pequena compa da com esses territórios longínquos—parce vivas do nosso País. E no entanto ainda pouco os povos de além-mar tiveram ensejo exprimir o seu sentimento inequivoco de re proca coesão e Unidade. E' que o espirito q há quatrocentos anos nos levou á Africa, Asia, á Oceania era o sentimento sublime fraternidade cristã.

Esse espirito, essa unidade dentro da mul plicidade mantiveram-se pelos tempos fora; por isso existe entre a Metrópole e o Ultram vinculos indissoluveis de quem em colaboraçã procura realizar o ideal comum.

Soldados: A Pátria depõe nas vossas m a sua Verdade, o que é o mesmo que dizer, sua vida, a essência do seu ser. Se ela depen de vós, em certa medida, vós dependeis de porque é realidade que se vos sobrepõe, pert ça dos Portugueses de ontem, de amanhã, sempre. Nós passamos; ela fica.

Glória suprema é ter-se contribuido para e var, para assegurar o Portugal Eterno! Na p na guerra, nas tribulações, na vitória, a Ba deira é o simbolo eterno e sagrado da Pátri á volta da qual nos devemos unir, bradan em unisono o grito vibrante de: Viva Port gal!»

O juramento e o desfile em continência

Findo o discurso do general, o seu chefe estado maior sr. major Oliveira Vitoriano, p cedeu á leitura dos deveres militares, após que o comandante da Frente Maritima, sr. b gadeiro Sousa Gomes, leu a fórmula do jur mento, que os soldados repetiram num co impressionante. Seguiu-se a continencia ge ás bandeiras, ao som do hino nacional ex cutado pelas bandas militares. E, ás 11 e ouviu-se o toque de clarim que marcava o m meço do desfile. A passagem das tropas, d formações compactas, diante das tribunas, f um espectáculo grandioso. Os soldados ma chavam por forma impecável e com um ritm de movimentos que a todos impressionou v vamente. Vinham á frente as bandeiras d unidades, formando um bloco verde-rubr cujo efeito era, na verdade, surpreendente. D pois o comandante das tropas em formatur sr. coronel José Esquivel, com os seus oficiais -adjuntos, e logo a primeira unidade do de file: a Escola Prática de Infantaria. Durant três quartos de hora, 14.000 homens, bem fa dados e bem instruidos, com verdadeiro apr mo militar, passaram em continencia perant o sr. presidente da Republica e os membro

Provas de natação

130 nadadores populares na piscina do Algés e Dáfundo

Organizado pelo Sport Algés e Dafundo e com o patrocinio do nosso prezado colega «Mundo Desportivo», está a realizar-se esta tarde na piscina do Algés o 1.º torneio Popular de Natação. Estas provas têm sempre determinado interesse pois que normalmente se descobrem valores que vêm depois para o primeiro plano da natação.

A piscina do clube organizador apresenta grande movimento porque além dos concorrentes os adeptos dos vários clubes inscritos acompanharam as suas equipas.

Do programa fazem parte 24 provas, estando inscritos 130 concorrentes representando o Clube Nacional de Ginástica, Sport Unidos do Algés, Grupo Sportivo de Carcavelos e Sociedade Instrução Musical Escolar Cruzquebradense.

Das provas a efectuar algumas delas são em estilo livre, bruços e costas.

O estádio náutico do Algés recebeu assim hoje uma multidão diferente que pôs em alegre alvoroço a piscina, agitando-se em saudações entusiasticas aos seus nadadores que por seu turno também deram ao recinto um ambiente colorido pela mistura das cores das suas equipas.

lares vão lançar-se á água disputando as várias

Rapazes e muitas raparigas, de clubes popu- provas que lhe estão destinadas, cujo inicio se verifica á hora a que fechamos o nosso jornal.

No Sport Clube Vianense

VIANA DO CASTELO, 2—O Sport Clube Vianense abriu a sua habitual escola de natação destinada a todos os vianenses que pretendam dedicar-se a tão util desporto. Como nos mais anos, o numero de meninas supera o dos rapazes ali inscritos. Este ano, a escola funciona na antiga Praia do Salvavidas, junto dos Estaleiros Navais.

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Álvares Cabral, 39

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro
A FLORESTA
BREVEMENTE

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

ALFREDO E I
CABELEIREIR
Comunicam às suas Ex.mas Clientes que se mudaran
INSTITUTO DE BELEZA BRU
L. do Directório, 8, 1.º (a S. Carlos)
onde esperam continuar a merecer

ageiros assistindo á cerimónia

do Governo. O desfile de hoje na Amadora foi uma revelação dos cuidados que se põem na preparação dos nossos soldados e das suas aptidões para apreender aquilo que se lhes ensina. A frase recente do marechal Montgomery—«Os soldados portugueses constituem uma excelente matéria-prima»—não deixou, por isso, de ser hoje recordada e o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, teve a satisfação de ouvir, terminado o vistoso desfile, as mais agradáveis palavras de saudação do chefe do Estado, dos ministros e da oficialidade estrangeira e portuguesa que assistiu á cerimónia, saudações de que também compartilhou o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho.

A's 11 e 55, quando passou o ultimo contingente a caminho dos bivaques em redor do antigo aerodromo, o automóvel presidencial deixou o campo da Amadora, por entre uma multidão que se descobria respeitosamente enquanto se ouviam os primeiros acordes do hino nacional. Homens e mulheres do povo abriram então os seus farnéis e almoçaram em volta dos bivaques junto dos soldados seus parentes. Foi uma tarde de confraternização, uma tarde de alegria, que não se apagará tão cedo da memória dos novos soldados que hoje juraram bandeira, muitos dos quais voltarão ás suas actividades da vida civil com uma recordação indelevel da sua vida militar.

Ao fim da tarde começaram a levantar-se os bivaques e as tropas empreenderam o seu regresso a quarteis.

A cerimónia de hoje marcou o fecho dos importantes exercicios militares que nos ultimos dias se realizaram nos arredores, pelo que não queremos deixar de, ao encerrarmos a reportagem desse acontecimento, manifestar o nosso agradecimento pelas extremas facilidades que, em todos os dias de exercicios, foram proporcionadas aos jornalistas para o desempenho da sua missão. Desde o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, que quis ter sempre os jornalistas junto de si e á sua mesa, em todas as refeições no Q. G. da Galiza, até aos seus oficiais de menor patente, todos cumularam a Imprensa de atenções cativantes, demonstrando não só requintada amabilidade como uma perfeita compreensão da missão que nos cumpre desempenhar.

Terminaram os exercícios na serra do Buçaco

MEALHADA, 3 *(Pelo telefone)*.—Terminaram os exercícios militares na serra do Buçaco.

Ao fim da tarde de hoje, efectua-se um desfile de todas as unidades, com o respectivo material, perante os representantes do Governo, o general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar, adidos militares estrangeiros e outras entidades, que se encontrarão no Quartel General das operações, instalado no Cine-Teatro.

Ás 15 horas começou, naquela casa de espectáculos, uma sessão de cinema, incluindo acto de variedades por um grupo artístico que está a trabalhar no Casino da Figueira da Foz.

Durante o desfile, tocará a banda de Infantaria 12.

(Continua na 11.ª pág.)

Inaugurou-se hoje em Estremoz a distribuição domiciliária de água

ESTREMOZ, 3 *(Pelo telefone)*.—Esta cidade está festejando hoje um grande melhoramento que constitui, de há muito, a maior aspiração dos seus habitantes: a distribuição de água ao domicilio.

Para assistir ao acto oficial da inauguração desta importante obra, que utilizou tubagem lusalite, vieram a Estremoz diversas individualidades importantes, tendo-se feito representar os srs. ministro das Obras Publicas, pelo sr. engenheiro Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização; ministro do Interior, pelo sr. José Félix Mira, governador civil de Evora; e o arcebispo da diocese.

O sr. engenheiro Bicker Pimentel, presidente da Camara Municipal de Estremoz, depois de dizer que falava «com verdadeira emoção», agradeceu a presença das diversas individualidades, a quem saudou, em nome da cidade. Falou das fidalgas tradições de Estremoz, dos feitos heroicos registados nas guerras da Independencia e da Restauração, do facto de terem partido daqui, para os Atoleiros e Valverde, os soldados de Nun'Alvares, de o seu castelo ter sido residencia de D. Dinis e da Rainha Santa Isabel; agradeceu ao Governo, e em especial ao ministro sr. engenheiro José Frederico Ulrich, tão grande melhoramento; disse que longa caminhada teve de ser percorrida, pois o projecto de abastecimento de água, definitivamente elaborado, de harmonia com as alterações que o anteprojecto tinha sofrido, foi apresentado em 2 de Maio de 1946, ou seja há mais de seis anos; e historiou os diversos incidentes registados desde aquela data até hoje e que foram a causa de tão grande demora, agradecendo a valiosa e dedicada colaboração dos srs. engenheiros Sá e Melo, Macedo dos Santos, Pereira da Silva, director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Evora, e Pinto da França, autor do projecto, bem como da sua equipa de engenheiros.

O orador afirmou que a Camara de Estremoz não podia deixar de se congratular com aquela inauguração e de a tomar como simbolo e exemplo—«simbolo do esforço construtivo da Revolução Nacional, exemplo para se continuar trabalhando mais e melhor, a bem de Estremoz», acrescentando:

—Vamos ainda este ano lançarmo-nos ao estudo da construção de um pequeno bairro de casas económicas.

Pediu o imprescindivel auxilio do Governo e terminou dizendo:

—Glória a Craveiro Lopes! Glória a Salazar!

Seguir-se-ão outros oradores.

Há 30 anos

Proposta de finanças

Em 3 de Agosto de 1922 escreviamos:

«As divergências dos politicos sobre os graves assuntos de ordem económica e financeira, que tanto assoberbam o Governo, estão a ser explorados para fins pouco louváveis por pessoas que amam tanto a desordem, que só com ela prosperam.—Talvez por isso se realizou ontem no Palácio de Belém uma reunião a que presidiu o chefe do Estado e a que assistiram o chefe do Governo e os representantes de todos os partidos politicos. Tratou-se, sobretudo, das propostas de finanças. O dr. Alvaro de Castro, Reconstituinte, declarou que o seu partido as votará na generalidade, mas não se dispensa de as discutir na especialidade. «Não faremos obstrucionismo». O esquerdista dr. José Domingos dos Santos declarou: «As propostas têm de ser aprovadas, e bom seria que se fizesse um acordo entre todos os partidos». (O acordo não se fez).

OS PRIMEIROS LABORATÓRIOS DO PAÍS
INSTANTA LIMITADA
TRABALHOS FOTOGRAFICOS DE AMADORES
HORÁRIO DE RECEPÇÃO DE ROLOS
Até às 13 horas
Entrega de cópias no mesmo dia
R. NOVA DO ALMADA, 55 57 - LISBOA

Os Jogos Olímpicos encerram-se hoje

sendo os Americanos os primeiros nas medalhas individuais e na classificação colectiva

(Continuação da 1.ª página

nhã e a segunda á tarde. Para a maior parte dos cavaleiros o ultimo obstáculo, de água, foi o mais dificil.

O francês Doriola começou a prova com penalizações. Os Espanhois, tidos como dos melhores grupos, sofreram grande decepção quando Gavilan falhou os obstáculos 10 e 4. O japonês Kitai entrou direito no sétimo obstáculo, uma sebe de que foi dificil tirar o cavalo «Ulisse», de tal forma se emaranhou. O obstáculo teve de ser retirado, suspendendo-se a prova durante 10 minutos para se reconstruir o obstáculo.

O Egipcio Mohammed Khairy fez o percurso apenas com oito faltas. O seu cavalo limpou todos os saltos, mas perdeu nos obstáculos de água. Antes de Piero Dinzeo ter sido eliminado e, com ele, o grupo italiano, seu irmão, o tenente Raimondo Dinzeo teve um bom percurso em «Litargario». Parecia realmente que ia limpar, mas o cavalo fez-se punir com quatro faltas no segundo obstáculo de água.

A meio da prova da manhã, a ordem de classificação é a seguinte: Ording (Noruega); Raimondo Dinzeo (Itália); Carvalhosa (Portugal); Oscar Christi (Chile) e White (Grã-Bretanha), cada um com quatro faltas.

O corredor alemão Fritz Thiedmann, em «Bey Meteor», concorrendo individualmente, foi o primeiro a fazer o dificil percurso sem faltas, com o tempo de 105,6 segundos.—(Reuter).

A classificação provisória em função dos tempos

HELSINQUIA, 3.—Os 52 concorrentes que tomaram parte nas provas de equitação, fizeram sucessivamente o percurso no tempo médio de 2 m. e 40 s. Só o cavaleiro alemão Thiedemann, no «Meteor», transpôs todos os obstáculos sem faltas. E' provisoriamente o vencedor, mas a classificação definitiva apenas será anunciada ao fim da tarde, quando todos os concorrentes terminarem a segunda parte da prova em que devem fazer, pela segunda vez, exactamente o mesmo percurso.

A classificação provisória dos 9 primeiros é a seguinte, embora só o numero de faltas conte, pois o tempo não intervem na classificação: 1.º, Thiedemann (Alemanha), 0 faltas, 105,6 s.; 2.os, Bording (Noruega), 4 faltas, 93; H. W. White (Grã-Bretanha), 4 faltas, 97; A. Molinuavo (Argentina), 4 faltas, 97,8; R. D. Inzeo (Itália), 4 faltas, 99,4; Carvalhosa (Portugal), 4 faltas, 101,2; E. M. Oliveira de Meneses (Brasil), 4 faltas, 104,8; O. Christi (Chine), 4 faltas, 109,4; J. Russel (E. U.), 7 faltas, 113.—(France Presse).

A classificação colectiva a meio da prova

HELSINQUIA, 3 — No Grande Prémio das Nações, ultima prova da 15.ª Olimpíada, a classificação por grupos, no fim da primeira volta, era a seguinte: 1.º, Estados Unidos; 2.º, PORTUGAL; 3.º, Argentina; 4.º, Brasil; 5.º, Grã-Bretanha; 6.º, Alemanha; 7.º, Chile; 8.º, França; e, 9.º, Suécia.—(R.).

A classificação geral por nações no fim da Olimpíada

HELSINQUIA, 3.—Os Estados Unidos passaram á frente da Russia no numero de pontos da classificação não-oficial das Olimpiadas. A sua dianteira já não pode ser anulada pelos Russos.

Ao terminarem as provas de ontem, os Estados Unidos tinham 611 pontos e os Russos 555,5. Em 3.º classificava-se a Hungria, com 305 pontos. Restam apenas algumas provas individuais e de grupo de saltos, a decidir hoje.

A pontuação é calculada com 10 pontos para o vencedor, 5 para o 2.º lugar, 4 para o 3.º, 3 para o 4.º, 2 para o 5.º e 1 para o 6.º. A classificação é a seguinte, nesta base: 1.º, Estados Unidos, 611 pontos; 2.º, Russia, 555,5; 3.º, Hungria, 305; 4.º, Suécia, 238,5; 5.º, Finlandia, 172; 6.º, Alemanha, 161,5; 7.º, Itália, 150; 8.º, França, 143,25; 9.º, Checoslováquia, 113,5; 10.º, Grã-Bretanha, 105.

A pontuação dos restantes países é a seguinte: Austrália, 97; Suiça, 92,5; Japão, 71; União Sul-Africana, 67; Dinamarca, 58; Noruega, 54; Argentina, 55; Holanda, 44,5; Pérsia, 40; Jamaica, 39; Turquia, 36,75; Bélgica, 34; Canadá, 31; Roménia, 30,25; Polónia, 25,5; Brasil, 24; Austria, 23; Jugoslávia, 22; Egipto, 21,5; Nova Zelandia, 19; India, 17; Luxemburgo, 17; Coreia, 16,5; Libano, 11,5; México, 11; Portugal, 10; Uruguai, 8; Trindade, 8; Irlanda, 6; Espanha, 5; Bulgária, 4,5; Filipinas, 4; Chile, 4; Venezuela, 4; Cuba e Pasquitão, 3 cada; Bahamas, 2; Grécia, 1,5; Singapura, 1.

Medalhas de ouro: Estados Unidos, 40; Russia, 22; Hungria, 15; Suécia, 12; Itália, 8; Checoslováquia, 7; Austrália, 6; França, 5; Finlandia, 5; Noruega, 3; Turquia, 2; Dinamarca, 2; Suiça, 2; Jamaica, 2; União Sul-Africana, 2; Bélgica, 2; Brasil, Argentina, Japão, India, Nova Zelandia, Jugoslávia, Luxemburgo, Canadá, Roménia e Polónia, 1 cada.

Medalhas de prata: Russia, 30; Estados Unidos, 19; Suécia, 10; Hungria, 10; Itália, 9; Alemanha, 7; Suiça, 6; Japão, 6; França, 6; Holanda, 5; União Sul-Africana, 4; Pérsia, 3; Jamaica, 3; Checoslováquia, 3; Finlandia, 3; Jugoslávia, 2; Noruega, 2; Grã-Bretanha, 2; Canadá, 2; Austrália, 2; Polónia, 2; Bélgica, 2; Argentina, 2; Espanha, Roménia, Libano, Austria, Dinamarca, México e Irlanda, 1.

Medalhas de bronze: Russia, 16; Estados Unidos, 16; Hungria, 15; Alemanha, 13; Suécia, 9; Finlandia, 8; Grã-Bretanha, 8; Suiça, 6; França, 5; Pérsia, 4; Itália, 4; Japão, 3; Austrália, 3; Checoslováquia, 3; Uruguai, 3; Dinamarca, 2; Trindade, 2; Argentina, 2; Nova Zelandia, 2; Portugal, Austria, Turquia, Polónia, Venezuela, Roménia, Holanda, Egipto, União Sul-Africana, Libano, Coreia e Cuba, 1 cada.—(Reuter).

Uma revelação artistica no CASINO ESTORIL

Dany Dauberson, que o nosso publico já tanto apreciou na rádio, exibe-se actualmente no Casino Estoril. Lindissima mulher—ostentando maravilhosas *toilettes*—impõe-se, todas as noites, ao elegante publico que enche as salas do mais concorrido ponto de reunião. Com uma voz admirável de que sabe tirar todos os efeitos, Dany Dauberson é bem a grande revelação desta época e estamos certos de que o seu nome figurará no panorama internacional de «Music-hall» ao lado das maiores interpretes da canção francesa.

Dany Dauberson é acompanhada ao piano pelo grande artista: Jean Bouly.

Um autocarro da Carris chocou com uma ambulância ficando duas pessoas feridas

Esta tarde, uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Montagraço transportou, ao Hospital de S. José, um doente daquela vila, o comerciante sr. Joaquim Firmino, de 58 anos, a quem acompanhava sua mulher, sr.ª D. Maria Joaquina Firmino, de 56 anos. Ao passar na Rua Gomes Freire, um autocarro da Carris chocou com ela.

O doente nada sofreu; mas o mesmo não aconteceu a sua mulher e ao motorista da ambulancia, o bombeiro António Luís Silva, de 34 anos, que ficaram feridos na cabeça.

Apesar do ferimento e da circunstancia de o veículo que guiava estar muito danificado, o Silva, logo que a Polícia tomou conta da ocorrência, conduziu o carro, com o doente e a sua mulher, ao hospital onde recebeu tratamento.

O COMANDANTE DA G. N. R. foi hoje a Evora

EVORA, 3. (Pelo telefone)—Vem esta tarde a Evora o sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, a quem, no quartel do batalhão n.º 3, daquela corporação, será prestada homenagem, com o descerramento duma placa na respectiva parada.

Depois, aquele general entregará medalhas de serviços distintos a alguns sargentos e praças.

FUTEBOL

O Fluminense ganhou a Taça do Rio

RIO DE JANEIRO, 3—A equipa do Fluminense ganhou o torneio da «Taça do Rio», empatando na segunda mão da final com o Corinthians, por 2-2, depois de na primeira mão terem vencido por 2-0.—(F. P.).

FILIPE
OS
da Casa Luigi L.da, para o
UNA E RENZO
Telefone 33821
sua preferência

Ouro e Pratas só Pelo Peso
Joias finas a preços modestos, Relogios de todas as marcas mais baratos do qué a tabela, só encontra no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

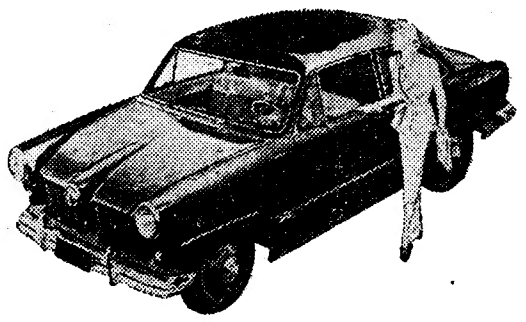
Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Tel. 23381 RESTAURANTE VERA CRUZ
AS MELHORES SALAS DE LISBOA

TAUNUS 17 M

REALIZAÇÃO MODERNA E PERFEITA DE UM CARRO DE INVULGAR ELEGÂNCIA!

Apoiado pelo Serviço Ford



Rolão, Pinheiro & Rolão, Limitada

Av. de Gago Coutinho, 25, B-2.º D.-AMADORA

Para os devidos efeitos faz publico quer por escritura de 30 de Julho de 1952, nas notas do cartório do dr. Facco Viana, de Lisboa, deixou de ser sócio desta Sociedade e deixou de ser gerente da mesma o sr. Serafim Gomes Pinheiro.

Agostinho da Costa Rolão
(Segue o reconhecimento)

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

DINHEIRO

AZEVEDO PINHO & JESUS, LDA.

R. dos Sapateiros, 115, 1.º, Esquerdo

(Vulgo Arco Bandeira)

Empresta-se o máximo do seu valor, sobre ouro, prata, joias, relógios, louças, antiguidades, máquinas diversas, armas de caça, roupas, etc.

PELES DAVID KIT

ESTOLAS, BOLEROS E CASAQUINHOS DE VISONS, ARMINHOS E PETIT GRIS feitos por medida por artista estrangeiro especializado

Grandes descontos de Verão

Av. Sidónio Pais, 24—T. 48089

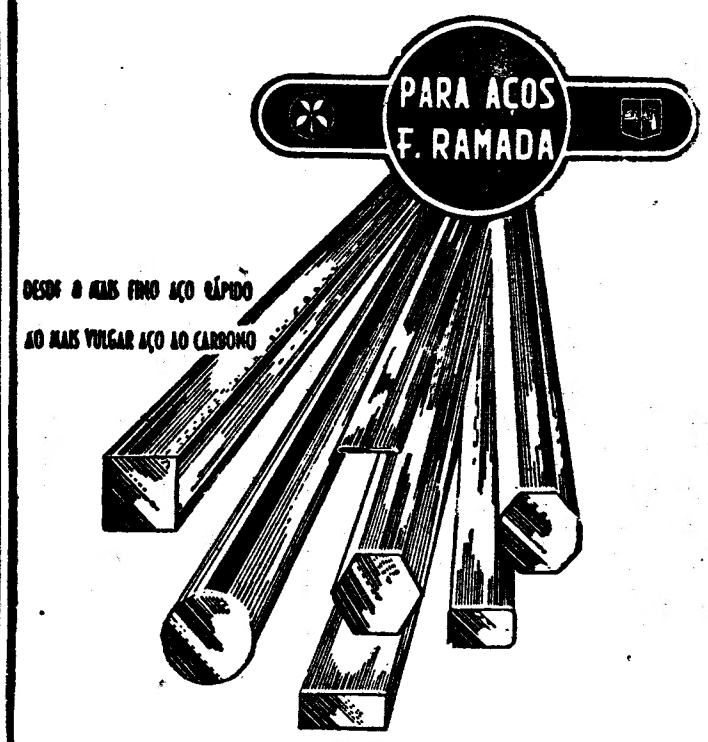
PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



F. Ramada

OVAR — Séde e Armazéns Gerais — Telefs. 20 e 140
LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733 e 33734
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 21485 e 21486
Teleg. Framada

MOTOS ZÜNDAPP

as mais velozes
as mais económicas
as mais baratas

no Stand **ZUNDAPP** — Rua Eugénio dos Santos, 171

Telef. 29068 LISBOA Telegr: Gazickmann

Grandes facilidades de pagamento

Ainda se aceitam agentes idóneos

AGUA DA HELENA

ARTUR PAIVA, LDA.

AV. DE PARIS, 22-B

TELEFONE 78174

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que foi nomeado agente e distribuidor (para Lisboa, arredores e Setubal) da **AGUA DA HELENA,** gasosa natural, com nascente no Vale das Furnas, S. MIGUEL, AÇORES, uma das regiões mais notáveis no Mundo como centro de Aguas medicinais e de mesa.

CALDEIRA

Guia do Progresso!

em

LICORES * BRANDES
CREMES * XAROPES

CALDEIRA, L.da * R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 * TEL. 39179 * LISBOA

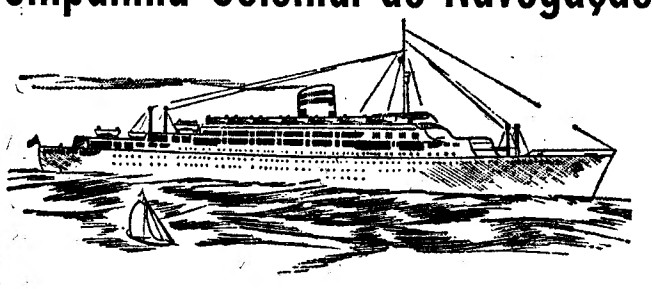
Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

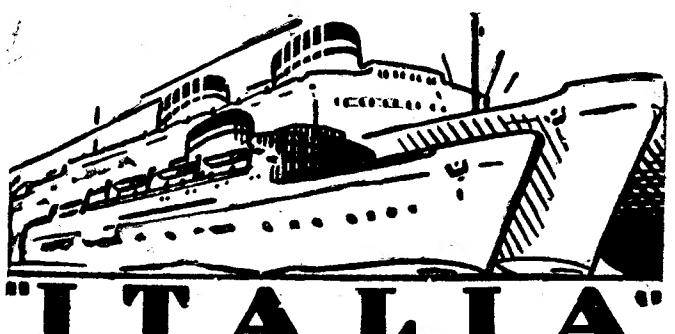
Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo	Salvador Rio de Janeiro e Santos	12 de Setembro
Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	11 de Outubro 8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por: Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 20 de Agosto 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE DE LUXO

"CONTE GRANDE"

DE 24.000 TONELADAS

Viagem de Cruzeiro

Recebe passageiros

PARA

TANGER, BARCELONA E GENOVA

em 13 de Agosto

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.A, L.DA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20/26 — Telefs.: 31581 (10 linhas)

SABONETE LAVANDA LA TOJA

1/2 Bife 6$00

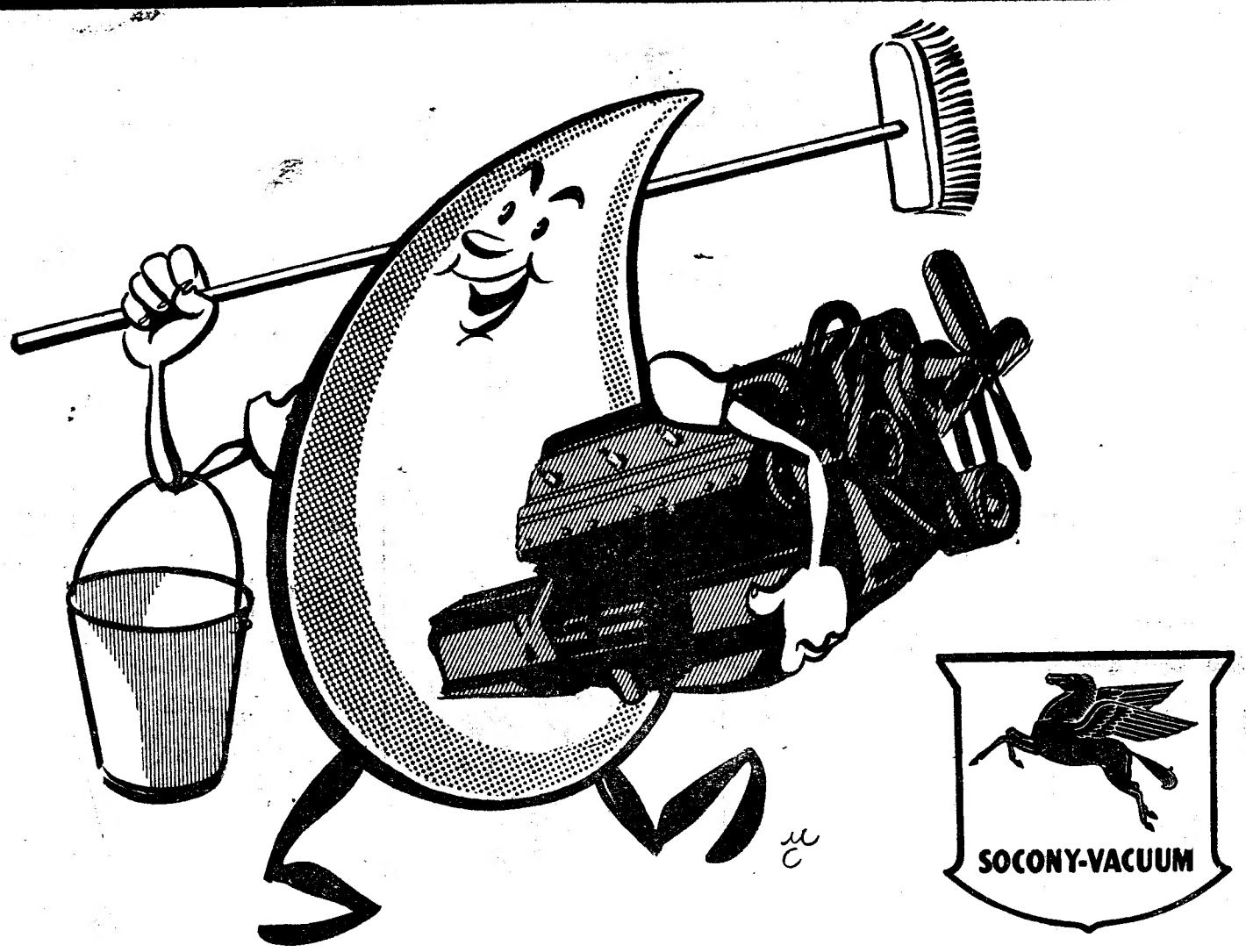
COMIBEBE
R. Eugénio dos Santos, 22

José B. Cunha

(Proprietário do Quiosque Tivoli)

4.º aniversário do seu falecimento

Josefina de Almeida Torrão Cunha, seus filhos, Maria Madalena Torrão Cunha e José Manuel Torrão Cunha, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Nicolau, mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido e pai, e agradecem desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.



UM LUBRIFICANTE DIFERENTE

Para o automóvel de V. Exa., a superior qualidade do óleo Mobiloil — anti-oxidante, com elevado I. V., detergente — foi agora extraordinàriamente melhorada. Por isso o preço do NOVO Mobiloil aumentou — mas vale a diferença.

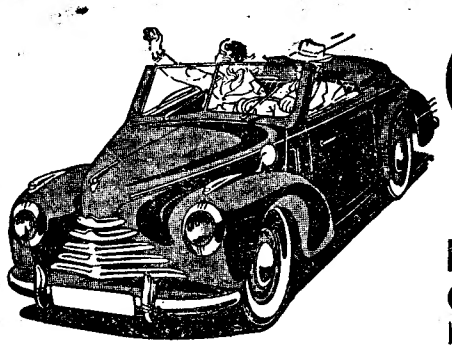
O precioso aperfeiçoamento — acção detergente mais elevada — garante a melhor limpeza do motor. E motor limpo, não tem segmentos presos..., nem válvulas a vedar mal..., nem depósitos de resíduos que se oponham à propagação rápida do calor... Quer dizer: motor com maior rendimento!

Exija as latas do NOVO Mobiloil com a marca H.D.

o NOVO **Mobiloil**

Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

2440



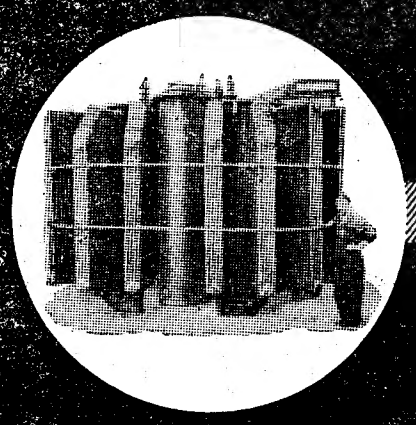
CABRIOLET DE LUXO

ŠKODA ESTOFADO A PÉLE

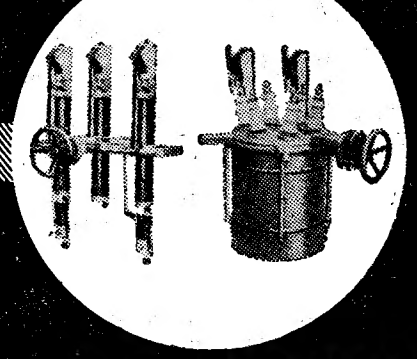
ESC. 63.00$00 — TODOS OS IMPOSTOS INCLUIDOS

STOCK, LDA. — Av. Ant. Augusto Aguiar, 11-B — TELEFONE 53547

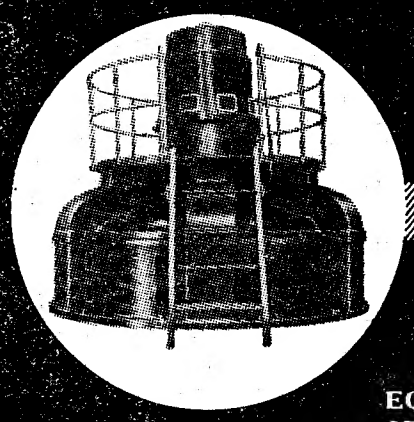
MATERIAL ELÉCTRICO
Para alta e baixa tensão



TRANSFORMADORES DE POTÊNCIA E DE MEDIDA



DIJUNTORES DE ALTA E BAIXA TENSÃO



ALTERNADORES VERTICAIS E HORIZONTAIS

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA CENTRAIS HÍDRICAS E TÉRMICAS

CONSULTE A

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

IMPORTANTE E LUXUOSO

LEILÃO

DE

RICO MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

FABRICO DA CONCEITUADA CASA JALCO

LINDOS LUSTRES DE SACO, PIANO INGLÊS JOHN BROADWOOD & SONS, COFRE MONOBLOCO, IMPONENTES CÓMODAS ESTILO LUIZ XV C/ RICAS FERRAGENS EM BRONZE CINZELADO, PORCELANAS ESTRANGEIRAS, JARRÕES ORIENTAIS, CRISTAIS DE BACCARATT E ST. LAMBERT, RICOS ROUPEIROS POLIDOS C/ 3 PORTAS, DIVERSO E INVULGAR MOBILIÁRIO ESTILO MODERNO E ANTIGO E A

BELA MORADIA

c/ 18 amplas divisões modernas, pintadas a óleo, de rica construção, estado impecável, garagem e casas anexas, na

Avenida Defensores de Chaves, 46

(JUNTO AO LARGO CAMPO PEQUENO)

pertença do conceituado Lavrador Ex.mo Sr.

JULIO BORBA

e por motivo de mudança de residência para a sua propriedade na Póvoa de Santo Adrião e sua determinação será vendido

Hoje, Domingo e seguintes, às 21 h.

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

VINTE ANOS DE EXPERIENCIA
VINTE VALORES EM QUALIDADE
CONTRAPLACADOS «SEVERO»

A mais antiga marca do País á venda em todas as boas estancias e depositos de materiais de construção

OS FABRICANTES:

Torrens & Marques Pinto, Ld.ª — Lisboa

Rua Janelas Verdes, 3 a 7 — Tel. 60176

Sociedade Geral

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para S. Vicente, Praia e Bissau

(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 6, 7 e 8 de Agosto para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

●

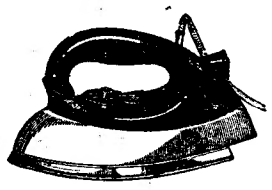
Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Carreiras para Queluz e Cruz Quebrada

A EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA., COMUNICA QUE A CHEGADA E PARTIDA DESTAS CARREIRAS FOI TRANSFERIDA PARA A AV. DA LIBERDADE, ENTRE O CINEMA CONDES E A SEDE DA COMPANHIA DAS ÁGUAS.

Técnica NA CONSTRUÇÃO
Economia NO CONSUMO
Bom gosto NA APRESENTAÇÃO
42 MINUTOS DE FUNCIONAMENTO GRÁTIS
18 MINUTOS LIGADO


Ferro Eléctrico Automático
HIS MASTER'S VOICE
12$00 MENSAIS
A' venda nas casas da especialidade
Dist.: VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
97 — Rua Nova do Almada — 99

João Dias Barbosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Pereira Ervedosa Barbosa, Lucila Ervedosa Vilhena de Oliveira e seu marido, Lauro Ervedosa Vilhena e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu extremoso marido, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Avenida Elias Garcia, 86-2.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

João Dias Barbosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

ED. GUEDES LDA. cumpre o tristíssimo dever de participar o falecimento do seu muito dedicado colaborador e grande amigo JOÃO DIAS BARBOSA e que o seu funeral se realiza no dia 4 do corrente, ás 11 horas, da Avenida Elias Garcia, 86-2.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

João Dias Barbosa

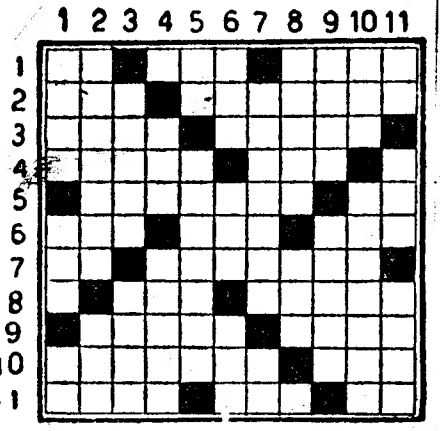
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

OS EMPREGADOS DA CASA ED. GUEDES LDA. cumprem o dolorosissimo dever de participar o falecimento do seu saudoso gerente e grande amigo Snr. João Dias Barbosa, cujo funeral se realiza amanhã, 4 do corrente, pelas 11 horas, saindo da Avenida Elias Garcia, 86-2.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3547



HORIZONTAIS: 1—Simbolo quimico do antimónio. Território português na India. Matéria em fusão que sai das crateras dos vulcões. 2—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. De espirito vivo (pl.). 3—Gracejes. Pequenos barcos de recreio. 4—Belo porto no Mediterraneo a 800 kms. de Marselha. Pelos de certos animais. 5—Ramas. O mais. 6—Ribeira de Portugal. Tombei. Para barlavento. 7—Campeão. Tempestade maritima. 8—Pedra de altar. Letra grega. 9—Verrumão dos tanoeiros. Nome de mulher. 10—Metera a ridiculo. Reza. 11—Macia. Camareira. Ceu.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Cloreto de sódio. Simbolo quimico do tálio. 2—Areas administrativas de Lisboa e Porto. Prefixo que indica três. 3—Tanque para fazer vinho. Cinchos. 4—Preposição que designa falta. Mercado. 5—Caminhava. Fechada com lacre. 6—Canião da Suiça. Rio de Portugal. Agora. 7—Da Galiza. Nesse lugar. 8—Pelejas. Nome de mulher 9—Amarres. Apresento como prova. 10—Pronome pessoal. Inundara. 11—Artigo definido. Anel. Lavrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3546

HORIZONTAIS: 1—Flora. Paros. 2—Sarrafo. 3—Rã. Sé. Sá. Al. 4—Ala. Nas. Lis. 5—Larva. Onera. 6—Rei. Aio. 7—Adi. Lar. Aso. 8—Pé. Vagia. As. 9—Oitavas. 10—Letra. Arear. 11—Ara. Sal. Ira.

VERTICAIS: 1—Foral. Apela. 2—Alarde. Er. 3—Os. Arei. Ota. 4—Rãs. Vi. Vir. 5—Arena. Latas. 6—Vaga. 7—Passo. Rival. 8—Afã. Na. Aar. 9—Ró. Leia. Sei. 10—Airosa. Ar. 11—Salsa. Ostra.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Grupo Amigos da Infancia

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo dos Amigos da Infancia realizou hoje a sua festa anual, com uma distribuição de vestuário e calçado a 60 crianças pertencentes a várias freguesias de Lisboa.

Pouco depois do meio-dia foi servido ás crianças contempladas um lanche, distribuido por senhoras protectoras da instituição. A ambos os actos estiveram presentes muitos convidados.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada 64 LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LIMPEZA
E
RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRATIS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o estado geral do tempo é influenciado pela acção conjunta dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e duma depressão localizada junto de Sevilha. O céu apresenta-se quase limpo e o vento é fraco variável a bonançoso do Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, acidentalmente moderado durante a tarde de hoje, nas regiões próximas da orla costeira ocidental; vento fraco variável a bonançoso do Norte, soprando por vezes moderadamente durante a tarde; nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental ao Norte do cabo Carvoeiro; temperatura quase estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Trechos de operetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Sibelius, e notas explicativas pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 30, A Voz do Império; 20, Os casos do dia: Juramento de bandeira, Festas Gualterianas; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 20 e 45, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto: «O Embarcadiço», de Pedro Ivo, arranjo de Henrique de Sousa; 22 e 30, Festival de musica ligeira de Stuttgard; 23, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 15, Danças: 23 e 50, Resumo noticioso, boletim meteorológico e fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade, palestra pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, «Origens e Evolução da Sonata», pelo professor Silva Pereira; 22 e 30, Recital de piano, por Maria de Lourdes Martins; 23, «Que quer ouvir?» programa coordenado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica pelo caminho, de Fernando Frazão; 18 e 30, Musica portuguesa; 19, Rescaldo da semana, de José de Oliveira Cosme; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 30, Quadrante universal; 22, Conjuntos vocais; 22 e 15, Imagens por musica; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Cançonetas; 0, Trechos recreativos: 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

Juramento de bandeira

(Continuação da página central)

As tropas que realizaram os exercícios recolhem amanhã ás respectivas unidades.

No Porto

PORTO, 3. (Pelo telefone)—Esta manhã realizou-se, no Regimento de Cavalaria 6, a cerimónia de juramento de bandeira de 250 recrutas. Na parada da unidade, o padre Tobias Ferraz celebrou missa, a que assistiram o comandante da 1.ª Região Militar, chefe do estado-maior, e comandante e oficiais do regimento. O alferes Aguiar fez uma alocução ás praças, sendo a formula do juramento lido pelo segundo-comandante da unidade. Seguidamente, o grupo de esquadrões formou em parada, desfilando em continência perante o comandante da Região.

A cerimónia em Beja

BEJA, 3. (Pelo telefone)—O juramento de bandeira dos recrutas do Regimento de Infantaria 3 teve este ano especial relevo por coincidir com o descerramento duma lapida com os nomes dos mortos do Regimento de Infantaria 17, seu antecessor, na primeira guerra mundial.

No descerramento da lapida, no atrio do quartel, foi proferido um discurso pelo comandante do Regimento, coronel Leonel Lopes, a quem pertence a iniciativa da evocação, após o que, na parada interior foram colocadas na bandeira de Infantaria 3, as duas Cruzes de Guerra de Infantaria 17. Procederam a este acto o comandante da 4.ª Região Militar, general Duarte Silva, e o bispo de Beja, que tomou parte na 1.ª Grande Guerra. Seguiu-se o juramento de bandeira, proferindo alocuções o coronel Leonel Lopes e o aspirante dr. Peral Ribeiro. No final, os recrutas fizeram demonstrações desportivas e militares.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 3—(Pelo telefone)—Na parada do quartel do Batalhão de Caçadores 6 realizou-se a festa do juramento de bandeira dos respectivos recrutas, em conjunto com os do Regimento de Cavalaria 8, também aquartelado nesta cidade.

As unidades concentraram-se ás 8 horas, sendo-lhes passada revista, ás 8 e 15, pelo comandante militar da guarnição. A seguir, foi celebrada missa campal, finda a qual um oficial fez uma alocução, procedendo-se ao juramento de bandeira, a que se seguiu o desfile das tropas.

Após a cerimónia, houve ginástica educativa, desarmamento, volteio, ginástica com armas, «cadeira musical» e ginástica com traves.

A's 21 horas, começará um espectáculo de variedades no teatro do Batalhão de Caçadores 6.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3.—No campo de obstáculos do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 realizou-se hoje a festa militar do juramento de bandeira, com ginástica de arma e educativa, esgrima de baionetas, saltos com trampolim, volteio, gincana a cavalo e canto coral. Nos exercícios tomaram parte os novos soldados da guarnição militar de Artilharia Ligeira n.º 15 e Batalhão de Caçadores n.º 9.

Na Escola Prática de Cavalaria

TORRES NOVAS, 3 *(Pelo telefone)*.—Realizou-se hoje, na Escola Prática de Cavalaria, o juramento de bandeira dos recrutas.

De manhã, pelas 9 e 30, procedeu-se á cerimónia da ratificação do juramento de bandeira, pronunciando uma alocução o sr. tenente Augusto Laje. A' tarde, pelas 16 horas, realizaram-se vários exercícios: manejo de arma, ginástica, volteio, etc.. Depois fez-se a entrega do estandarte da Escola aos recrutas, e á continência final seguem-se o desfile e a distribuição de prémios.

Recrutas de Infantaria 16

EVORA, 3 *(Pelo telefone)*.—Os recrutas do Regimento de Infantaria 6, formados na parada do seu quartel, juraram hoje bandeira.

Leu a fórmula respectiva o sr. tenente-coronel António da Encarnação Santos Vieira, segundo comandante, fazendo a alocução ás praças o sr. aspirante Viegas.

Por fim, os soldados desfilaram, em continencia, perante o comandante, sr. coronel Pinto, e a restante oficialidade.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.ºs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel 53468; Aseenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; A'garve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.ª—Rua Áurea, 228—Tel 22017.

Agentes: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69—Lisboa
Sub-Agente no Porto e Provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

O Parlamento persa

aprovou hoje

o confisco dos bens de Gavan Sultanech

(Continuação da 1.ª página)

que o Tribunal de Haia deu a sua decisão de não competência para julgar o caso, a antiga Companhia deve sujeitar-se aos tribunais iranianos ou apresentar á nossa consideração quaisquer propostas que pareçam convenientes para solução da disputa».—(R.)

A acção contra Sultaneh

TEHERÃO, 3—A Camara votou esta manhã a confiscação dos haveres de Ghavam Sultaneh a favor das familias das vitimas dos incidentes de 21 de Julho. Os bens do Partido Democrata, fundado em 1946 por Ghavam, e que se acham depositados no Banco, estão incluidos no confisco. A decisão da Camara em nada limita quaisquer diligências a efectuar contra o ex-presidente do Conselho.

A Camara resolveu abrir inquérito a fim de apurar e punir os responsáveis pelos incidentes de 21 de Julho, nomeadamente os que deram ordem para fazer fogo.

Por sentados e de pé, a Camara votou os plenos poderes pedidos pelo primeiro-ministro, dr. Mossadegh. — (France Presse).

Conferencia de Mossadegh com os deputados

TEHERÃO, 3—O presidente Mossadegh recebeu esta manhã os deputados da Frente Nacional. A conferencia durou mais de uma hora. Estes parlamentares tinham manifestado, ontem, o desejo de visitar o chefe do Governo, antes de começar, no Parlamento, o debate sobre os plenos poderes.

Por outro lado, continuam as transferencias no Exército. O general Mahvi, antigo comandante de Khorassan, foi agora nomeado comandante da divisão do Kuzistão. O general Bahrmast foi nomeado comandante da Escola Militar.—(F. P.).

A bagagem da princesa foi revistada na alfandega

TEERÃO, 3.—O jornal «Bakhter Enrooz» disse que 70 embrulhos pertencentes á princesa Ashraf, irmã do xá, e a seu marido, que devem partir hoje para os Estados Unidos, foram revistados pelas alfandegas de Teerão. E' a primeira vez que as bagagens de qualquer membro da familia real são examinadas, mas o jornal nota que o foram a pedido da princesa e de seu marido.—(R.).

Sinais dos tempos

YPENBURG (Holanda), 3 — O ministro dos Transportes da Holanda, H. Wemmers, ao inaugurar a IV Exposição Internacional Aeronáutica nesta cidade, disse que um dos sinais dos tempos era o facto de a maior parte dos 300 aparelhos em exposição ser de aviões militares. Disse que a exposição, que durará dois dias, daria ao publico uma boa ideia daquilo de que é capaz uma moderna defesa aérea internacional. Na exposição estão representados nove países.—(R.).

Leilão de café

das plantações da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 3 — Mais de 51.000 quintais de café verde da Guatemala serão vendidos em leilão aos compradores americanos e europeus em 7 de Agosto, segundo uma informação publicada nesta cidade pela Repartição Central do Café. O café é avaliado em cerca de três milhões de dólares. Noventa por cento do café vendido tem sido produzido nas plantações do Governo da Guatemala, expropriadas em 1944 a cidadãos alemães.—(R.).

TAVERNA IMPERIAL
RESTAURANTE-BAR
RESTAURADORES, 16
Reabre amanhã, dia 4

Uma expedição

vai tentar a perigosa escalada do pico do Everest

ZURIQUE, 3. — A Fundação Suiça para a Exploração Alpina anunciou esta noite que uma segunda tentativa para atingir o cume do monte Everest, a montanha mais alta do Mundo, será feita em Outubro e Novembro próximos.

A primeira expedição, regressada em 11 de Julho, chegou a 275 metros do cume.

A nova tentativa será a primeira a efectuar-se com tempo estável a seguir á monção. Dará novos e valiosos elementos e conhecimentos quanto ás possibilidades de conseguir conquistar a montanha.

A Fundação declarou que o Governo do Nepal autorizara a nova expedição.

O dr. Eduardo Wyss-Dunant não será o comandante da expedição desta vez. Suceder-lhe-á o dr. Gabriel Shevalley Bex. O guia suiço, Ralmond Lambert, que com Ten Sing, guia nepalês, conseguiu atingir o ponto mais alto até agora atingido por um homem seguirá com a nova expedição.

O numero de carregadores nepaleses será dobrado para facilitar e acelerar o transporte do material para os campos em grandes altitudes.

Os membros da expedição seguirão para Katmandu e aproximar-se-ão do Everest em fases sucessivas já preparadas. Os preparativos da expedição devem em breve estar terminados.

Os fabricantes de equipamento de oxigénio tentam aperfeiçoar uma aparelhagem mais leve. Pode lembrar-se que quando a ultima expedição regressou, o dr. Wyss-Dunant disse que eles tinham chegado ao limite em que era possivel a vida humana e que o Everest só poderia ser conquistado com equipamento mais leve.—(R.).

A situação no Egipto

Como Faruk pode tentar o regresso

LONDRES, 3.—O redactor diplomático do «Sunday Dispatch» diz hoje que os monárquicos egípcios pensam que Faruk tentará retomar o seu trono na altura conveniente. E continua: «Mas nem a Grã-Bretanha nem os Estados Unidos apoiariam uma tentativa dessas. A ideia não é tão fantástica como pode parecer. A situação é tão caótica que a Monarquia pode desaparecer de um momento para o outro e ser substituida por uma Republica de extremistas nacionalistas e comunistas. Nessa altura o rei Faruk teria o apoio suficiente para regressar».—(R.)

Uma série de desastres

Quatro feridos numa corrida de automóveis

BOREHAM (Sul da Inglaterra), 3—Quatro espectadores ficaram gravemente feridos por um automóvel, numa corrida internacional, que embateu contra os fardos das barreiras, ter atingido a assistencia. Outros três espectadores ficaram ligeiramente feridos. O automóvel, um «Jaguar» que seguia a cerca de 140 quilómetros á hora, não entrou bem na curva e foi contra a barreira.—(R.).

Oito mortos num acidente de estrada

MIDVALE (Utah), 3—Oito pessoas, que se julga ser uma familia inteira, foram mortas num desastre em que um automóvel embateu com um camião carregado de areia.—(R.).

Um planador em perigo sobre o castelo de Windsor

WINDSOR, 3 — Um planador duma escola de planadores fez uma aterragem forçada, rés-vés com os muros do castelo de Windsor, velha residencia dos monarcas britanicos. O piloto não ficou ferido e o planador não sofreu estragos. A rainha Isabel II está a passar o fim de semana em Windsor Lodge, próximo do castelo.—(R.).

O novo presidente

da Coreia do Sul será eleito depois de amanhã

PUSAN, 3.—Oito milhões de Sul-Coreanos elegerão depois de amanhã um novo presidente e um Parlamento na segunda eleição nacional da Republica sul-coreana. Pela primeira vez, o presidente será escolhido em voto popular, em vez de o ser pela Assembleia Nacional.

O actual presidente, Syngman Rhee, de 77 anos, que recentemente foi objecto de vastas criticas internacionais por ter imposto a lei marcial e preso os chefes da oposição, deve ser reeleito, segundo se espera. Observadores politicos dizem que Rhee tem as maiores possibilidades, porque os seus três adversários são relativamente desconhecidos e tiveram pouco mais de uma semana para preparar a sua causa. Dizem que a aceitação, por parte da Assembleia Nacional, da emenda constitucional por ele pedida, para o presidente ser eleito em voto popular, lhe garante virtualmente a eleição.

Os observadores pensam que Lee Bun Suk, antigo ministro do Interior, deverá ser eleito para a vice-presidência.

O mais conhecido dos adversários do dr. Rhee é Cho Bong Ahm, educado em Moscovo, antigo comunista, que se apresenta como independente. Apresenta-se igualmente Lee Shi Yung, de 82 anos, que há pouco tempo se demitiu da vice-presidência, alegando não se poder por mais tempo ver «entre o longo rol do grupo corrupto do presidente Rhee». Acusou publicamente a administração de «fascista e corrupta».

O terceiro candidato é Shin Hueng Voo, que até Abril do corrente ano esteve nos Estados Unidos, depois do dr. Rhee o ter demitido do cargo de ministro no Japão. Crê-se que recebe auxílio moral e financeiro do grupo coreano adversário de Rhee que tem muitos residentes nos Estados Unidos.

Pensa-se também que Lee Chi Yung e Chin Hueng Voo devem pedir, no ultimo momento, aos seus partidários que apoiem Cho Bong Ahm, porque a unica possibilidade de bater o dr. Rhee seria unir todos os votos da oposição em um só candidato.—(R.).

O debate sobre o emprego de armas bacteriológicas

TORONTO, 3 — A Cruz Vermelha Internacional pediu uma investigação imparcial acerca das acusações comunistas de que as Nações Unidas têm feito a guerra biológica na Coreia.

A Comissão Geral da conferencia da Cruz Vermelha Internacional aprovou uma moção que pede ás Nações interessadas que submetam as acusações á investigação numa base comummente aceite. A Comissão Internacional da Cruz Vermelha é o unico organismo competente para tal investigação.

De notar que essa comissão, composta por 25 cidadãos suiços, tem sido atacada pelos comunistas como não sendo nem imparcial nem internacional, mas, ontem, a conferencia não aprovou as objecções do bloco soviético á Comissão, por 62 votos contra 16.—(R.).

O boi que veio para jantar...

DURBAN, 3.—Quando o sr. Coenrad estava a jantar na sua casa, numa quinta nos suburbios desta cidade, caiu-lhe sobre a mesa um boi que espatifou tudo quanto possuia a sala, incluindo a loiça e o aparelho de rádio.

O sinistro, de que o sr. Coenrad saiu ileso, com muita surpresa, foi uma consequência do estilo e da localização da residência. Com efeito, a habitação fora construida na base de um desnivel de terreno, cuja parte superior está á mesma cota do telhado que por seu turno era de colmo. O boi pastava no terreno, e, atraido pelas palhas do telhado, saltou para cima deste, que desabou com o seu peso, como se o animal tivesse caido numa armadilha.—(L.).

A Associação Católica

para a Paz Internacional critica a política racial americana

WASHINGTON, 3.—Os Estados Unidos têm uma «politica de supremacia branca» que prejudica a sua chefia moral no Mundo, segundo declarou hoje uma subcomissão da Associação Católica para a Paz Internacional.

A Subcomissão da Associação para Assuntos da Asia criticou o que chama «as leis discriminatórias americanas», que marcam contingentes de imigração «práticamente proibitivos» para os povos orientais. «Nos termos da lei de imigração McCarran-Walter», diz a Subcomissão, «apenas 22.000 pessoas serão admitidas anualmente nos Estados Unidos idas dos povos asiáticos».

Os países económicamente favorecidos têm uma obrigação moral de auxiliar o estabelecimento de pessoas deslocadas expulsas e o excedente de população mundial. A migração controlada do povo asiático, constituido sobretudo por trabalhadores agricolas, empreendida em um verdadeiro espirito cristão, viria dar uma grande produtividade ao solo e aliviar alguns dos graves encargos politicos do Mundo livre ocidental.

Aquela subcomissão recomenda que se estabeleça uma organização para orientar as necessidades migratórias da Asia e encorajar os necessários deslocamentos de população. E acrescenta: «A migração de alguns desses povos constitui apenas uma parte de menor importancia do vasto programa a empreender para lhes dar uma vida melhor; mas trata-se de uma medida importante que não pode ser demorada sem graves consequências».—(Reuter).

Os caçadores de crocodilos

correram sério risco...

CIDADE DO MÉXICO, 3.—Os caçadores de crocodilos no México, que ganham arriscadamente a sua vida, enfrentaram, há pouco, outro risco não menor de que o da caça. Tratava-se de um projecto de monopólio denominado «O Crocodilo do México», organizado por estrangeiros, que pretendia explorar, sem concorrentes, uma extensa zona onde vivem 98 % dos crocodilos mexicanos. A Camara dos Industriais defendeu os caçadores, invocando a Constituição que proibe os monopólios e conseguiu ganhar o pleito.—(L.).

PORTUGUÊS ASSASSINADO

numa cidade argentina

BUENOS AIRES, 3.—Na cidade de La Plata foi encontrado morto, na sua residência, com o cranio fendido, o caboverdeano Pedro Simon Baltasar, de 74 anos, reformado da Polícia. Um fragmento de unha partida que a Polícia encontrou junto do cadáver permitiu identificar o criminoso, um neto do assassinado, de nome Manuel Julio Ramos, que confessou ter morto o ancião a golpes de garrafa para lhe roubar 1.500 pesos que sabia estarem escondidos na residência.—(L.).

Jornalistas turcos e alemães

vão visitar a Jugoslávia

BELGRADO, 3.—Um grupo de jornalistas turcos virá á Jugoslávia para uma visita de 20 dias, no princípio da próxima semana. Jornalistas da Alemanha ocidental são esperados em Setembro. Jornalistas jugoslavos irão á Noruega e aos Estados Unidos nos próximos dois meses e foram elaborados planos para visitarem mais tarde a Dinamarca, a Bélgica, a Alemanha ocidental, a Turquia, a Síria e o Egipto.—(R.).

BAR
D. João
BREVEMENTE

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana